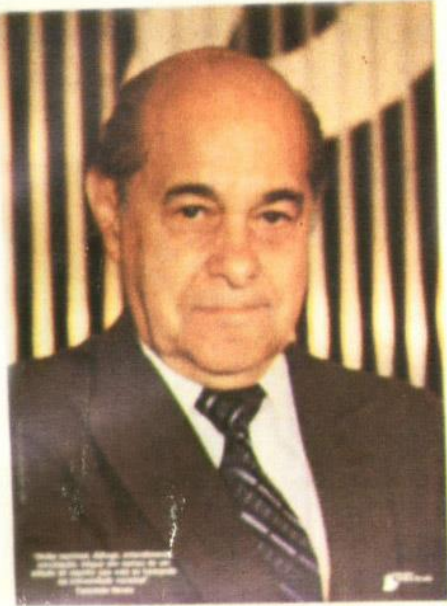


EDITORA ATO - ANO V - N.º 32
OUTUBRO DE 1985 - Cr\$ 7.000

ato

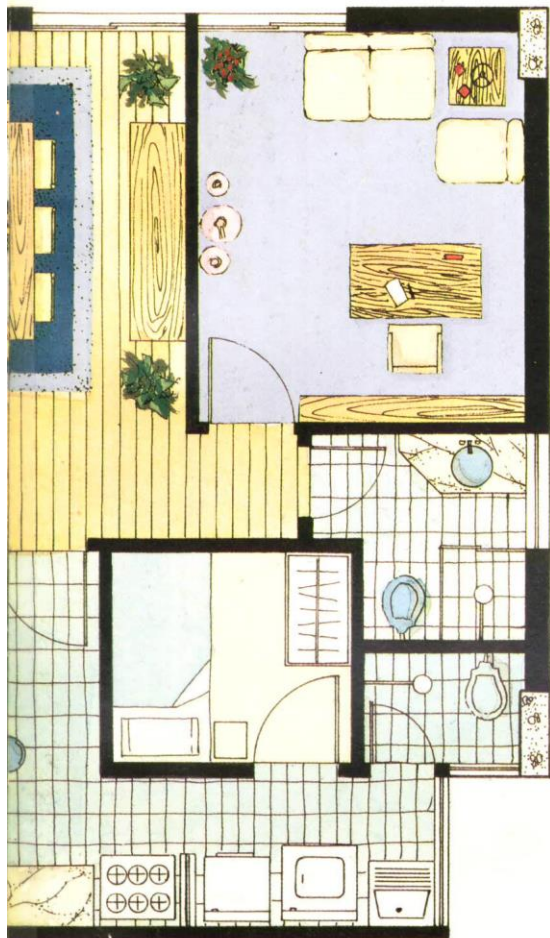


*Quem é, o que faz
e o que pensa Aécio Neves da Cunha*

O HERDEIRO DE TANCREDO



Privilegio para poucos.



**FINANCIAMENTO EM ATÉ 15 ANOS
ATRAVÉS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**

**UTILIZE O SEU F.G.T.S. E
REDUZA EM ATÉ 80% SUA PRESTAÇÃO**

**FINANCIAMENTO DIRETO COM A CONSTRUTORA
SEM COMPROVAÇÃO DE RENDAS**

**Edifício
SABLANCA**

E INCORPORAÇÃO:

gi imóveis

ial e construtora Ltda.

ANCIADA PELA

ÔMICA FEDERAL

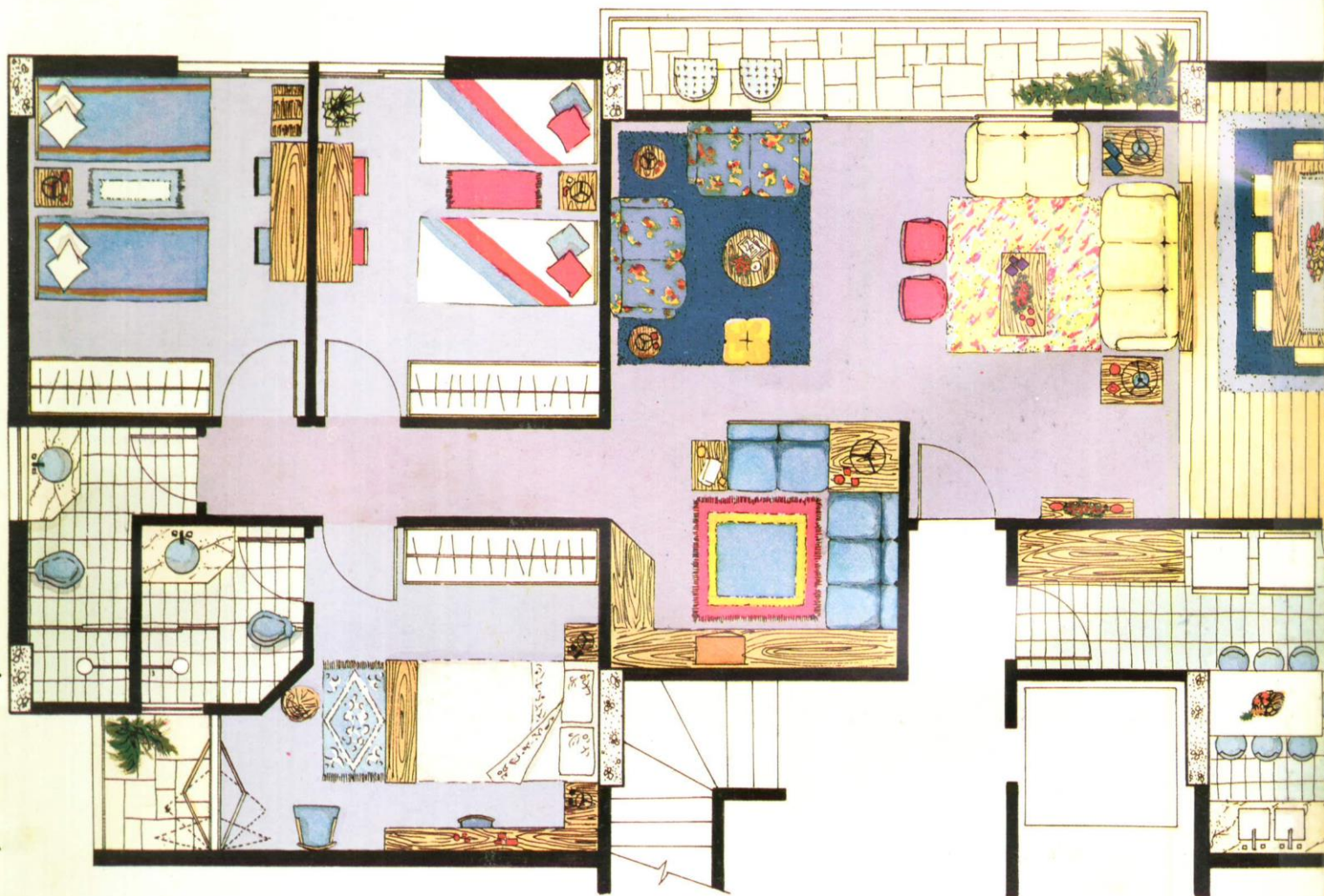


Plantão no local aos sábados até às 18 hs e domingos até 13 hs.

R. Sta. Cruz, esquina com Av. Narciso Iague Guimarães

FONE: 469.9555

CASABLANCA: um p



Num dos locais mais bem situados da cidade, você vai encontrar a residência que reúne, ao mesmo tempo, conforto e segurança:

Edifício CASABLANCA.

São apenas 20 apartamentos com um padrão de acabamento sem igual.
10 andares

revestido com pastilha
2 aptos. por andar
2 aptos. de cobertura
antena coletiva para TV
circuito interno de televisão
sistema de segurança automatizado
interfone na recepção
porteiro eletrônico
garagem com porta automática
salão de festas
salão de recreação e jogos
playground
apto. de zelador no térreo
estacionamento no sub-solo
amplios jardins arborizados

4 dormitórios (3 suítes opcionais)
living com sacada panorâmica
sala de jantar
sala íntima
copa-cozinha
lavanderia
dormitórios WC de empregada
260 m² de área por apartamento
430 m² de área na cobertura
carpete de nylon 6 mm
interfone na cozinha e na sala
pontos de TV na sala e dormitórios
2 garagens privativas por apartamento
louças sanitárias e metais de 1.ª qualidade
caixilharia de alumínio

Tudo isso foi idealizado e construído para um pequeno grupo de privilegiados.

E você não vai ficar de fora, vai?

CONSTRUÇÃO

 **moi**
comerc

OBRA FIN

 **CAIXA ECON**

Existem grandes projetos...



E grandes realizações.

Abertura

Economista, presidente do PMDB Jovem de Minas Gerais, chefe da delegação brasileira que participou do Festival da Juventude em Moscou, diretor de Loterias da Caixa Econômica Federal e ainda ex-secretário particular do presidente Tancredo Neves, o mineiro Aécio Neves da Cunha, 25 anos, deixou os prazeres e a agitação de sua vida no Rio de Janeiro, onde passou a maior parte de sua infância e adolescência, para assumir decisões ao lado do avô, ainda na época da campanha pelo governo de Minas Gerais.

Aécio Neves da Cunha, o "Aecinho", é tema da reportagem de capa desta 32ª edição da ATO, que o acompanhou um dia inteiro, em São Paulo, São Bernardo do Campo e Brasília. Vivendo uma grande roda-vida de eventos, desde a posse no Palácio da Liberdade, passando pela maratona das diretas e o desafio de vencer o Colégio Eleitoral, até chegar aos dolorosos dias que antecederam a morte de Tancredo, Aecinho tem mostrado que é o maior herdeiro de seu avô - e que vai assumir de forma completa esse atraente título



O herdeiro

Admirado pelos mais velhos, esperança de uma juventude sem líderes, ídolo de centenas de adolescentes, ele quer se candidatar à Constituinte como um primeiro passo da carreira política que conscientemente já está seguindo. ATO acompanhou Aecinho até São Bernardo, onde foi inaugurar o Paço Municipal, que agora leva o nome de seu avô, registrou os inúmeros autógrafos para as fãs, uma reunião coletiva com a grande imprensa do País e, finalmente, seu trabalho em Brasília. Além disso, fez com ele ampla entrevista sobre os principais temas da realidade brasileira e o futuro do Brasil.

*

A presente edição marca a estréia de Fernando Yamasaki como colunista social de ATO, num trabalho diferente que certamente agradará aos leitores. Mais: Mogi das Cruzes, uma cidade conhecida pela sua produção de hortifrutigranjeiros é também importante produtora de flores, atividade praticamente desconhecida, mas de grande importância econômica. Há ainda muito mais neste número, que registra, num trabalho especial de Emme, as mudanças ocorridas no Centro de Mogi das Cruzes. As "Caldeiradas" também estão atraentes.

F.L.

LEIA

A música popular brasileira passa por importante reformulação. Nela, porém, o que é ruim está ficando de lado.



AMELIA ITHÁ
Cantorinha do 92



José Carlos Pereira da Silva, o "Jô", é um especialista em vitrines. Trabalho que requer arte, e bom gosto.

O fim da censura tirou das gavetas grandes trabalhos da dramaturgia brasileira. Um deles é "Amor em Campo Minado".



PONTO DE ENCONTRO

Luiz Ciochi deixa a Anhanguera, onde trabalhou 17 anos, para enfrentar um novo desafio no campo da Informática, por onde passará o futuro.

OPINIÃO

A professora Nyssia Freitas, eleita intelectual do ano, fala sobre a vida cultural de Mogi e os erros e acertos que identifica nesse setor.

E Caldeirão 28 e 29
 Cartas 4
 Gente 17
 Negócios 6
 Opinião 38
 Pannel 5
 Panorama 36 e 37
 Ponto de Encontro 35



O Halley vem aí



Muito curiosa a reportagem "O Halley vem aí", abordando a passagem próxima do cometa e as pessoas que já tiveram a oportunidade — melhor

seria o privilégio — de vê-lo nos céus. A propósito, gostaria de informar que minha avó, Sebastiana Vidal Kertsz, também viu o Halley passar, e aqui mesmo em Mogi das Cruzes, visão que nunca mais ela pôde esquecer.

*Marina Sá Ferreira
Mogi das Cruzes*

Ato ano 5

Ao ensejo da passagem do 4º ano de implantação e início do quinto ano de atividades desse conceituado órgão de imprensa, aprez-me formular os cumprimentos deste comandante e dos oficiais e praças do 17º BPM/M, com os votos de uma longa caminhada

sempre voltada aos interesses da comunidade

*Aristides Trevisan
Ten. Cel. PM CMT do 17º BPM/M*

Mogi de Babel

Parabéns à revista pela oportuna e interessante reportagem sobre a cidade, na passagem de mais um aniversário. "A Mogi de Babel" realmente mostra um lado peculiar e pouco difundido de nossa cidade.

*Jandira P.A. Guimarães
Mogi das Cruzes*

Correção

Na sua última edição, na matéria "O casarão, ainda de pé", deixamos de creditar a ilustração feita a bico-de-pena. O trabalho é do desenhista Fernando Machado.

*Cartas para ATO, Rua Capitão
Manoel Caetano, 203 Mogi das
Cruzes
CEP 08700 - SP.*

Revista
ato

*Diretor
Márcio de Paula
Diretor Administrativo
Benedito Wilson de Freitas
Editor Responsável
Fernando Leal*

*Fotografia
Marcos Lima
Diagramação
Jorge Gomes da Silva*

*Produção Gráfica
Mário Tadeu Rosas e Marina
Aranha Magalhães Alcoba*

*Publicidade
Antonio Candido*

*Circulação
Edson Pereira*

*Redação
Fernando Leal, Vanice Assaz,
Denise Caboclo e Paola Gentile*

*Colaboradores
Carlos Chagas (Brasília), Roberto
Godoy e Wilson Martini (Campi-
nas), José Carlos Santana (Lon-
dres), Darwin Valente, EME, Le-
nilde Pacheco, Fátima Fonseca e
Milton Pelegrini (Mogi das Cruzes),
José Roberto de Alencar (Rio de
Janeiro), Amado Neto e Flávio Ne-
ry (São José dos Campos), Bereni-
ce Guimarães, Carlos Soh, Clóvis
Garcia, Efigênia Menna Barreto,
Floreal Rodrigues Rosa, Francisco
Augusti, João Pires, José Fernando
Lefcadito Álvares, Leonor Ama-
rante, Luciano Dias Pires Filho,
Luís Fernando Emediato, Luiz
Nassif, Maria Inês de Camargo,
Mariângela Alves de Lima, Renato
Lombardi, Rubens Ewald Filho,
Sérgio Vaz e Vital Bataglia (São
Paulo). Não aceitamos matérias
pagas.*

ATO é uma publicação mensal da Ato Editora e Publicidade Ltda., Av. Nazaré, 1.054, telefone: 914-2377, CGC 46249439/0001-53, São Paulo, Capital. Redação, publicidade e correspondência: R. Capitão Manoel Caetano, 203, Mogi das Cruzes, telefone: 460-2066, SP. Registrada na Divisão de Censura do DPF sob número 2.305-P.209/73. ATO é distribuída gratuitamente por mala direta e também vendida em banca. Circulação: Mogi das Cruzes e região. Composição: OESP Gráfica S/A. Fotolito e impressão: Ato Editora e Publicidade Ltda.

"...te vejo no Michel."

LANCHES **MICHEL**

469-2246



Novos tempos

Motivado pelos ventos da Nova República, o presidente da Câmara Municipal, José Marcos Gonçalves, transformou uma grande sala de reuniões existente no térreo da Câmara num auditório para 80 pessoas. Servirá para palestras, encontros de profissionais, estudantes ou qualquer entidade que requisitar o local. José Marcos Gonçalves diz também que pretende promover no auditório, que ainda não tem nome, debates com políticos e especialistas das diversas áreas de atuação., "buscando sempre a discussão de problemas e idéias novas que devem marcar os novos tempos que o Brasil está vivendo".

Novo cidadão

O ex-vereador Taro Konno, 72 anos, acaba de receber o título de Cidadão Mogiano. Morando há mais de 50 anos no bairro rural do Cocuera, Konno foi um dos líderes da colônia japonesa na cidade, mas deixou a política logo após cumprir seu primeiro e único mandato, em 52, pela UDN, à época dos prefeitos Francisco e Carlos Alberto Lopes.

Para ele, a homenagem recebida por iniciativa do vereador Sethiro Namie foi gratificante e não chegou muito tarde, como o

tempo pode fazer supor: "No Japão, só se homenageiam pessoas depois dos 70 anos, quando elas já cumpriram sua missão e não podem fazer mais nada de mal".



Kono: como no Japão

A Telefônica

Até o final do ano, já deverá estar concluído o novo prédio da Companhia Telefônica da Borda do Campo — CTBC — e obras na rua Gaspar Con-



CTBC: mais estações

queiro, no Alto do Ipiranga, que abrigará, além da parte administrativa, hoje espalhada em mais de um ponto na cidade, uma nova central telefônica. Esta Central por Programa Armazenado, montada com a mais nova tecnologia em telecomunicações, terá capacidade de quatro mil terminais. A mudança de todo o pessoal administrativo está marcada para o ano que vem e a ativação da central prevista para o início de 87.

Miss bancária

Organizado desde 76 pelos Rotary Clubes do município e Casa da Amizade, o concurso "A mais simpática bancária", em promoção desde agosto entre 14 agências bancárias da cidade terá seu final em novembro quando estará sendo efetuada a apuração final. Indicadas pelos próprios bancários, as candidatas terão seus votos representados por depósitos em contas correntes abertas para doações. Este ano, a arrecadação obtida pela bancária vitoriosa será distribuída entre oito instituições e creches da cidade, cabendo uma parte às obras de construção da escola profissionalizante para jovens carentes dos Rotary Clubes e da Associação dos Rotarianos de Mogi.



"Chuca" e Marcos: vitória

Troféu Coruja

Campeã invicta do Troféu Corujão, um campeonato de futebol realizado à noite no Clube de Campo, a Casa Oliveira, que patrocina o campeonato desde sua primeira edição, há sete anos, foi defendida por nove atletas escolhidos por sorteio. Além de "Clidinho", Ademir, "Móia", Nitamar, Érico, "Patinho" e Serginho, o time vencedor também contou com o centroavante "Chuca" e o central Marcos, os dois, coincidentemente, da família Oliveira. A festa foi completa.



Waldemar: até com o diabo

Na cabeça

Quando esteve em Mogi, o deputado federal e ex-candidato indireto à presidência da República Paulo Maluf deu ao ex-prefeito Waldemar Costa Filho, a quem visitou em casa, uma boa notícia. Com base numa pesquisa por ele encomendada para avaliar a popularidade dos líderes políticos da Grande São Paulo, Maluf disse a Waldemar que ele "poderia candidatar-se até pelo partido do diabo" que sairia vitorioso na região. O ex-prefeito mogiano, por sua vez, confirma a informação não sabendo revelar, no entanto, por quem e quando foi realizada a pesquisa de Maluf.



Cristina Gurgel - "O filão é muito bom"



André, Magda e Nietto: atenção especial

ROUPA INFANTIL

A infância vendendo bem

As lojas de confecções infantis não tem do que se queixar: as vendas vão bem e só tendem a crescer mais

Apesar da crise e de seus efeitos mais agudos terem atacado o comércio em geral, o setor de roupas infantis e infanto-juvenis segue intocável mantendo níveis satisfatórios de vendas. Pelo menos é o que se pode constatar tanto em casas tradicionais quanto nas mais recentes incursões no setor, como no caso da Lilás, inaugurada há pouco mais de três meses com mais de 80 clientes atendidos e um faturamento que, até julho, chegava à casa dos Cr\$ 10 milhões. "Para fugirmos à concorrência damos atenção especial ao cliente oferecendo lembranças no aniversário de cada criança", afirma Magda Matzak, 26 anos, proprietária da loja junto a seu irmão André, 22, e ao amigo Fernando Nietto, 22 anos.

Elegante, a Lilás ostenta em suas prateleiras roupas infantis de 50 a 500 mil cruzeiros da arrojada griffe Giovana Baby. "A própria marca atrai clientes das classes A e B", diz André já projetando a promoção de desfiles com demais comerciantes da Flaviano de Melo e o lançamento exclusivo da linha gibi, destinada a vestir os garotos no próximo verão. Se para quem começa o quadro é animador, junto às lojas antigas na cidade ele mostra-se, no mínimo, estável. Com apenas uma funcionária, Geni Nakamura, 39 anos, montava há 11 anos sua pequena loja

de roupas infantis. Hoje, o Bazar Baby ocupa uma área de 80 m² na Paulo Frontin onde é mantido um estoque que inclui desde alfinetes até cestos para bebês, passando por roupas de todos os modelos e tamanhos de 0 a 16 anos. "Muitas crianças tiveram o crescimento acompanhado por nossa loja", conta Geni que em meses de mudança de estação vê suas vendas



Geni: no começo, um funcionário

aumentarem em 20% e para quem "o ramo é estável, sem alterações nos lucros". Além do modo de efetuar suas compras, sua receita também indica o cuidado com mercadorias: "Não vou muito atrás da moda, compro mercadorias convencionais, sempre procuradas pelos pais", ensina ela, que em março contabilizou um faturamento de Cr\$ 36 milhões para dois meses depois ver essa soma ampliada para Cr\$ 48 milhões.

Preocupada em acompanhar as tendências da moda, a roupa infantil assemelha-se à jovem, perdendo rendas, bordados e babados, outrora, próprias ao vestuário dos pequeninos. Seguindo à risca essa nova fase, a Ciranda Cirandinha, há três anos no setor, vai de vento em pôpa. "O filão é muito bom", afirma Cristina Gurgel, 36 anos, que em sociedade com a irmã Maria Helena, 33 anos, esmerase em renovar semanalmente o estoque, encomendando peças exclusivas a algumas das 40 confecções de que compram. "Nesses últimos meses lançamos o conjunto de fuseau, camisa e gravata para meninas, adquirido até por clientes da capital", conta Cristina, com um cadastro atual de 2.000 fregueses e planos para a instalação de uma filial num shopping center de São Paulo. "Vemos muitas lacunas a serem preenchidas no mercado, por isso pretendemos montar uma confecção de roupas infantis em Mogi", informa a comerciante, que prefere não citar cifras.

Sem cadastro organizado, o Serviço de Proteção ao Crédito — SPC — instalado na Associação Comercial, calcula haver no município perto de 15 lojas infantis. Além da qualidade na mercadoria essas lojas têm outra preocupação: o atendimento, sempre acompanhado de certa dose de "psi-

cologia" no trato com crianças. Existem, contudo, vantagens. Roseli Fernandes, 32 anos, há quatro anos dona de A Patotinha, especializada em calçados infantis, é a única no gênero na cidade, aponta algumas: "A pouca duração dos sapatos e o rápido crescimento das crianças fazem os pais sempre comprarem novos produtos". No período de outubro a dezembro de 84, sua loja vendeu perto de Cr\$ 60 milhões em pares de sapatos para bebês de cinco meses a adolescentes de 16 anos. Para igual período deste ano, Roseli espera alcançar um faturamento de Cr\$ 150 milhões, mantendo um estoque de Cr\$ 200 milhões no qual os recordes de vendas ficam com os tênis, seguidos pelos práticos e acessíveis sapatos de plásticos femininos.

Ao lado de fatores positivos, como o crescimento da pequena clientela e a boa disposição de consumo dos pais, o filão da moda infantil também reúne desvantagens. Para o casal Ana, 42, e Michel de Gouveia, 45 anos, "as vendas caem de ano para ano", enquanto os lucros diminuem na loja Chez Michel, há 13 anos no comércio de enxovais e roupas para recém-nascidos e crianças de até 10 anos. Donos da empresa De Gouveia, que fabrica e exporta para os Estados unidos artigos de cama, mesa e peça infantil, Ana e Michel reduziram, do início do ano para cá, 50% do estoque de sua loja, um amplo casarão de dois andares na Paulo Frontim. "Muita gente não sabe que por sermos fabricantes vendemos a preços de atacado, e saem daqui para São Paulo, onde



Ana e Michel Gouvêia: exportação e agora a moda jovem

pagam o dobro do preço pela mesma mercadoria", ressalta Ana que, em breve, expandirá suas vendas para o concorrido setor da moda jovem.

Em junho, a Chez Michel fechou seu balanço com Cr\$ 80 milhões, marca aquém dos efusivos resultados de 82, quando a loja teve suas vendas empatadas com as da De Gouveia, detentora de um faturamento que dificilmente soma menos do que Cr\$ 300 milhões por mês. Ainda este ano ou no início de 86, o setor de moda infantil e infanto-juvenil estará ganhando outra adepta — a comerciante Cecília Yoshizawa, gerente da cadeia de lojas BBC. No andar superior da Verdiperto, Cecília pretende atender o que chama de "faixa intermediária" de consumidores ou ainda "a garotada que quer ter moda própria". O novo departamento ocupará uma área de 200 m² com novidades em roupas e acessórios, e já anima sua idealizadora a definir: "A roupa depende muito mais do estilo do que da idade".



Maria Teresa: em casa

A loja, na própria casa

Há um ano e meio, dispostas a facilitar o trabalho das futuras mães na escolha do enxoval para seus bebês e ao mesmo tempo preencher uma lacuna que, acreditam, ainda existe no comércio mogiano, as amigas Heleni Matoso, 29 anos, e Maria Teresa Arbulu, 27 anos, resolveram associar-se e montar o Sonho Colorido. Dedicado exclusivamente aos recém-nascidos, o negócio de Heleni e Maria Teresa funciona em Mogi e São Paulo a partir de visitas das freguesas às suas residências, onde as comerciantes mantêm em exposição desde peças decorativas para quarto de bebês a todo tipo de roupas infantis e mais um kit completo para maternidade.

"Atingimos uma clientela específica com peças exclusivas, desenhadas por Heleni e confeccionadas por encomenda", explica Maria Teresa. "Nossa clientela é formada, basicamente, por gestantes", diz ela. "Queremos mostrar que não há mais necessidade de as futuras mães deslocarem-se até a capital à procura de novidades nos shopping centers".



Rosely Fernandes: as crianças crescem e perdem os sapatos



Com o avô, numa das últimas fotos. Agora, a meta é seguir na política, como herdeiro do ex-presidente

A atração nacional

Aos 25 anos, o neto do ex-presidente Tancredo Neves é uma atração nacional e das pessoas mais conhecidas e festejadas da Nova República

Quando desembarcou no aeroporto de Congonhas, nas primeiras horas de uma manhã ensolarada do final de agosto, Aécio Neves da Cunha sabia que o dia ia ser cheio de emoções, compromissos e responsabilidades. Um dia como outro qualquer para quem já está se habituando à agitação que a carreira política exige e para quem a vida mudou muito desde 82, quando seu avô, o ex-presidente Tancredo Neves, o levou para Minas Gerais, onde ia disputar o Palácio da Liberdade.

Na pista do aeroporto já o aguardava um carro da Prefeitura de São

Bernardo do Campo, que no dia de seu aniversário ia dar uma nova denominação à sede de seu Executivo. Daquele dia em diante ela se chamaria Paço Municipal Tancredo Neves.

Antes da homenagem maior Aécio tinha um compromisso com o povo e especialmente com os estudantes da cidade. Sem que ninguém percebesse sua presença ele pôde caminhar calmamente, ao lado da irmã Andréa, do carro até o palanque para assistir ao desfile cívico. Mas foi só o locutor oficial da festa anunciar sua chegada para que o ambiente mudasse e obrigasse a um policiamento maior em

torno do palanque.

Aécio Neves da Cunha, o neto do presidente Tancredo, a quem os brasileiros conheceram e aprenderam a respeitar durante a doença e a morte do avô, transformou-se num ídolo incontestável, em especial das mulheres, que o vêem como "um homem lindo", "charmoso", "inteligente", "forte", "capaz" e mais uma centena de adjetivos que transbordam nas mais de 900 cartas que ele recebe mensalmente, em seu escritório na Caixa Econômica Federal, em Brasília, e que são religiosamente respondidas. Nas cartas, perfumadas e escri-

tas nos mais diversos tipos de papel, vindas de cidades de todo o País, de norte a sul, se lêem pedidos de emprego, apoio para as próximas eleições, conforto pela morte do avô, mensagens de otimismo, mas em sua imensa maioria elas trazem mesmo são apaixonadas declarações de amor: "Gostaria muito de te conhecer pessoalmente porque te amo muito...muito...muito. O que sinto por você é lindo, puro e natural como o desabrochar de uma flor do campo", escreveu uma jovem de Belo Horizonte. "Eu queria ter você ao meu lado, mas tenho que me conformar pois isso é impossível", lamentou outra moradora de Itapejara D'Oeste, no Paraná.

Por isso, os olhares de canto de olho que as meninas lhe davam enquanto mantinham obrigatoriamente o alinhamento no desfile ou os gritos incansáveis que competiam com as bandas de São Bernardo não o assustavam, nem mesmo o cerco que elas formaram quando ele deixava o palanque para mais homenagens. Pacientemente, observado de longe pela irmã, sem a proteção de seguranças, ele distribuía autógrafos e alguns beijinhos, guardados como relíquias pelas adolescentes e mesmo suas mães e avós, que nesta altura haviam se esquecido do desfile que comemorava o aniversário da cidade.

Na prefeitura, a imprensa o aguardava. Sério e atencioso ele espera que um atrapalhado repórter de uma das rádios da capital consiga contato com seu estúdio e coloque no ar a entrevista que todos esperavam. As perguntas não fogem da homenagem ao avô, das denúncias sobre a máfia que anda atuando na Loteria Esportiva e dos planos de tornar bissemanal as apostas da Loto.

O momento de maior emoção do dia chega quando, após ouvir e agradecer em nome de sua família as homenagens do ex-presidente, ele desce, com a irmã, a placa de mármore e bronze instalada no hall de entrada da prefeitura de São Bernardo do Campo.

Ao lado, outro palanque e é lá que suas fãs, as "suas maiores eleitoras daqui para frente", chegam ao delírio, surpreendendo quem não o acompanha diariamente, "pois é assim no Brasil inteiro", como garante seu amigo e assessor particular, o empresário mogiano Ernani José de Paula.

As meninas gritam, algumas choram, como se o homem que estão vendo, de terno cinza como a gravata, pele bronzeada por um fim de semana



Ao lado do amigo e assessor Ernani: grande popularidade

ensolarado, cabelos negros, olhar maroto e mineiro, fosse um cantor de rock ou mesmo os imberbes e descartáveis Menudos. Sua mensagem é outra. Ele fala dos "momentos difíceis que passamos em São Paulo" e ressalta a "resistência histórica de São Bernardo do Campo" em tempos passados. A multidão aplaude com força e minutos mais tarde é de dar dó a vaia que dois cantores sertanejos levam ao ousarem substituir Aécio no palanque.



O carinho das fãs chega diariamente em centenas de cartas, muitas com declarações de amor. Ele as responde todas. Uma por uma, sem falhar nunca

Quando consegue se livrar de mais autógrafos, o dia de Aécio Neves da Cunha prossegue com contatos políticos no almoço e nas despedidas rumo ao aeroporto, onde um jato o levará de volta a Brasília, desta vez sem Andréa, que segue para o Rio de Janeiro, onde organizava o lançamento de um livro sobre a vida de seu avô. Durante o voo, uma hora de sono e descanso porque o trabalho, na Diretoria de Loterias, ainda o espera, mesmo que seu expediente comece, naquele dia, às 18h30. Até às 22 horas ele vai despachar com seu chefe de gabinete, Oswaldo Fraga, atender vários telefonemas, inclusive de ministros, discutir e achar soluções para problemas e ainda preparar a agenda do dia seguinte.

Depois de uma rápida sauna para recuperar as forças, do jantar simples, enquanto acompanhava as aventuras do detetive Magno, na TV, ele está pronto para mais um compromisso: uma entrevista exclusiva para a revista ATO.





Aécio Neves inicia em 86 sua carreira política, que deve começar com a eleição para a Câmara Federal. Como integrante da Assembléia Nacional Constituinte, quer lutar pela consolidação definitiva do regime democrático no País



Rumo à Constituinte

Aécio Neves parte para a eleição confiando na nova juventude

Aos 25 anos, Aécio Neves da Cunha começa a cumprir um caminho que com certeza agradaria seu avô, o ex-presidente Tancredo Neves, que mesmo mantendo o silêncio sobre a vida que o neto levava há alguns anos, no Rio de Janeiro, em cima de uma prancha de surf ou de uma possante motocicleta, dividindo o tempo entre a praia, o bate papo com os amigos, as discotecas e a faculdade, foi o responsável pelo ingresso de Aécio na carreira política. Economista, presidente do PMDB Jovem de Minas Gerais, presidente da Comissão nacional do Ano Internacional da Juventude, ex-secretário particular de Tancredo Neves e atual diretor de Loterias da Caixa Econômica Federal, "Aecinho" nasceu em Belo Horizonte, mas aos 10 anos mudou-se para o Rio, onde ficou até o final de 81, quando, na festa de

Natal, o avô, mineiramente, deixou claro o que pensava e convidou: "Você não quer largar esta boa vida do Rio e vir me ajudar em Minas?" A candidatura ao governo mineiro começava a se esboçar e Aécio se animou.

Fez um exame na Católica de Minas, conseguiu uma das duas vagas entre 38 candidatos e com a transferência escolar nas mãos mudou-se para Belo Horizonte, de onde partiu, com o avô, para mais de 300 municípios, numa campanha onde foi motorista, secretário, contato e tudo o mais que fosse necessário, num trabalho fundamental para seu aprendizado político.

Com a morte de Tancredo Neves, coube a ele seguir o caminho sozinho, com todo o apoio da família, em especial da avó Risoleta Tolentino Neves. O primeiro passo será concor-

rer a uma vaga na Assembléia Nacional Constituinte; na qual pretende cuidar com atenção maior dos problemas que cercam a juventude brasileira. Na entrevista exclusiva concedida a ATO em sua casa, em Brasília, depois de uma verdadeira maratona em São Bernardo do campo e de trabalhar até as 22 horas na Caixa Econômica, Aécio falou sobre estas questões, mostrando como vê o mundo e os jovens de hoje.

ATO - Apesar de uma maior participação, os jovens ainda são acusados de uma grande alienação quanto à vida nacional. Você concorda com isso?

AÉCIO - Isso era a minha preocupação e ainda é, mas hoje existe uma nova juventude que está a fim de conhecer e interferir no que está sendo feito no Brasil. Eu sinto uma recepti-



mentos devem ser abertos, com confiança e respeito. Acredito que há condições para termos cada vez mais isso.

ATO - E a fidelidade é fundamental?

AÉCIO - A fidelidade fundamental é a do amor. Se não houver essa, a física não é tão importante. A fidelidade vai existir enquanto existir o amor.

ATO — Outro problema que afeta diretamente a juventude são as drogas. O que você pensa sobre este problema?

AÉCIO — É uma realidade próxima de todos nós e acho que é uma questão que deve ser discutida até no Congresso para que cada vez mais se crie uma consciência das suas consequências. O caminho não é só a repressão e tem de passar necessariamente pela educação e formação da juventude. Para mim é um problema que deve ser encarado de frente e debatido.

ATO — Como você vê a questão do aborto?

AÉCIO — É uma violência, mas também considero uma violência colocar no mundo filhos que não sejam bem-vindos ou que não se tenha condições de criá-los. Acho que se deve dar à mulher a oportunidade de fazer esta opção, porém o fundamental é que se dê, especialmente às populações mais carentes, condições de acesso às informações e medicamentos. É imprescindível uma grande campanha educativa para mostrar como se pode evitar filhos e também dar acesso ao uso dos anticoncepcionais.

ATO — O homossexualismo também é um tema da atualidade. Qual sua opinião sobre esta realidade?

AÉCIO — O homossexualismo existe e devemos respeitar os homossexuais como pessoas humanas que são, acima de qualquer coisa. Todos têm o direito de ser respeitados.

ATO — Você esteve na União Soviética como presidente da delegação brasileira no 12º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes. Como foi esta experiência? Alguma coisa mudou em seu pensamento?

AÉCIO — Eu voltei acreditando mais no mundo e na paz. Lá vi gente de lugares tão diferentes e distantes, da África do Sul, do Oriente Médio, da Nicarágua, todos acreditando no futuro e acho que temos de acreditar mais ainda. Moscou é uma cidade ar-

vidade tremenda nos trabalhos que temos feito. Temos jovens, por exemplo, no País inteiro, debatendo a Constituinte. Acho que atualmente existe uma nova juventude, apesar dos anos todos de tutela.

ATO - Como você encara esta liderança que possui entre os jovens e até esta idolatria que as jovens especialmente lhe dedicam?

AÉCIO - Foi uma relação que surgiu a partir de um determinado momento, canalizando uma série de ansiedades. Às vezes me sensibilizo, me

emociono, mas acho que se esta relação servir para colocar idéias e mostrar que todos temos de estar atentos e agindo estarei muito satisfeito.

ATO -Então vamos falar sobre questões que interessam de perto aos jovens: o amor e o casamento.

AÉCIO -O amor é a coisa mais bonita do mundo e tem no sexo sua complementação fundamental. Acho que o casamento é uma instituição válida mas o mais importante é o relacionamento entre o homem e a mulher, pais e filhos. Estes relaciona-



Com o apoio da família, principalmente da avó Risoleta Neves, ele quer iniciar a carreira como o deputado federal eleito com o maior número de votos

quitetonicamente muito bonita, organizada, mas se sente que há um regime cerceador da liberdade. E fez com que eu voltasse ainda mais convicto de que o caminho para o nosso desenvolvimento é o regime democrático.

ATO — Muitos estranharam você ter aceito o cargo de diretor de loterias. Houve uma razão especial para esta decisão?

AÉCIO — Depois de tudo o que aconteceu eu tinha algumas opções e uma delas era voltar para Minas — a que mais me seduzia naquele momento — mas o presidente Sarney convidou-me a permanecer em seu governo, onde eu achasse mais adequado, oferecendo uma série de opções. Achei que era hora de exercer uma atividade de acordo com minha formação e na Caixa Econômica poderia fazer isso. Lá, a Diretoria de Loterias é a que arrecada recursos aplicados na área social. É ela que faz com mais propriedade o papel social da Caixa e foi este o sentido maior da minha escolha.

ATO - Diretor de Loterias, como você vê a legalização do jogo do bicho?

AÉCIO - No momento em que desenvolvemos esforços para aumentar a arrecadação e assim propiciar maior distribuição para as áreas sociais, acho que o jogo do bicho é uma realidade que está na porta de nossas casas todos os dias e que deve ser oficializado o mais rápido possível. Acredito que seus recursos estariam mais bem aplicados em benefícios das populações mais carentes, do que apenas beneficiando uma minoria de pri-

vilegiados. É um assunto que depende da decisão do Congresso, mas posso adiantar que, aprovada pelo Congresso, a Caixa está em condições de no prazo de 40 dias colocar em funcionamento o jogo oficial, carreando recursos para a área social.

ATO - Você é candidato à Constituinte? O que você pretende defender se for eleito?

AÉCIO - Existe em Minas quase que um chamamento dos amigos do doutor Tancredo e da juventude do Estado para que eu me candidate e se eu estiver lá vou lutar pela consolidação definitiva do regime democrático. Como jovem que sou e até pela vivência específica dos problemas da minha geração estarei ao lado das causas que mais de perto sensibilizam os jovens como: educação voltada para o desenvolvimento da pessoa no seu habitat natural, pois os jovens de regiões agrícolas, por exemplo, devem ter oportunidade de desenvolver trabalhos nesta área; ecologia, que é outro tema defendido pelos jovens. Temos de fazer a opção pelo nosso desenvolvimento, que não pode ser pelo caminho predatório. Mas quero, sobretudo, defender a soberania nacional e os interesses do nosso País.

ATO - E o que será mais importante para a concretização desta Constituinte?



“Ele estava precisando de alguém para ajudá-lo não só a cumprir alguns compromissos, como uma pessoa que pudesse auxiliá-lo na montagem de sua agenda, na elaboração de seus pronunciamentos e tu-

AÉCIO — Nós temos uma oportunidade histórica de fazer uma Constituição voltada para os interesses da sociedade brasileira, mas para isso é importante que tenhamos realmente representantes legítimos do pensamento do povo brasileiro. Isso me preocupa na medida em que notícias veiculadas pela imprensa informam que grupos econômicos estão organizando caixinhas para eleger candidatos que estarão defendendo interesses destes grupos que controlam a economia do Brasil há muito tempo, e que fatalmente estarão em linhas opostas aos interesses do povo. Mas o grande juiz disso tudo será o eleitor, portanto é fundamental que estejam conscientes da importância dessa eleição, que será diferente das outras.

ATO — Com a Constituinte e os novos propósitos você acha que os jovens e os brasileiros em geral poderão voltar a acreditar na classe política?

AÉCIO — Esta é uma tarefa que considero da máxima importância e que não é privilégio dos jovens, mas para a qual eles terão peso muito grande: fazer com que a atividade política volte a ter a confiança da Nação. Acredito que pelos 21 anos de autoritarismo em que vivemos e também pela ação irresponsável de alguns parlamentares a atividade política, e em especial a parlamentar, passou a ser vista com muita desconfiança. Inspirados nos propósitos da Nova República e nos exemplos de seu fundador é que acharemos o caminho mais correto para alcançar este objetivo.

Vanice Assaz

Andréa, perto para ajudar o irmão

Ela não ficou tão famosa quanto seu irmão e nem tem planos imediatos de seguir uma carreira política, mas Andréa Neves da Cunha, 26 anos, jornalista, é o braço direito de Aécio Neves da Cunha, tanto que até mesmo deixou de lado seus planos pessoais e o trabalho no rádio, além das matérias que escrevia para algumas revistas, como free-lancer, para dar todo o apoio e segurança para o irmão.

do isso que, de uma certa forma, é novo para ele”, diz calmamente Andréa, primogênita da família, demonstrando muito carinho pelo irmão e orgulho pelo caminho que ele está seguindo.

Atualmente seu tempo fica dividido entre o Rio de Janeiro, onde moram os pais, Minas Gerais, onde está a maior parte da família, e Brasília, cidade onde ajuda o irmão e de onde sai para acompanhá-lo por todo o Brasil, seja para contatos políticos ou para receber, em nome dos Neves, as inúmeras homenagens que o Brasil presta ao seu avô Tancredo Neves, que, segundo Aécio, a tinha como neta preferida: “Ela sempre foi o seu xodó, pois além de tudo era muito estudiosa, a intelectual da família”.

COMUNICAÇÕES

Mais conforto

Fasor SE 104.2, o nome de uma grande comodidade

E stá sendo lançado em Mogi um novo Micro PABX capaz de distribuir quatro linhas telefônicas em até 10 ramais, ligados em qualquer tipo de telefone comum. É o Fasor SE 104.2, uma minicentral telefônica de tecnologia avançada que consegue resultados superiores aos KS convencionais, combinando eficiência e economia num aparelho que pode solucionar a comunicação externa e interna em casa, escritório, loja, clínica ou indústria. Basta ligar qualquer telefone comum ao Fasor e já está feita a multiplicação das linhas. Qualquer dos ramais poderá fazer ou receber chamadas internas e externas, com sigilo em relação aos outros. E a ligação de fora também pode ser transferida de um ramal a outro, ficando na espera enquanto se consulta a pessoa procurada. Aos visitantes indesejáveis, o Fasor reserva um tempo míni-



Atendendo até a porta da rua

mo, bastante para levantar o gancho do ramal mais próximo e atender o porteiro-eletrônico; para os amigos, as portas — até duas — estarão abertas em segundos, pelo mesmo telefone, que aciona à distância a fechadura elétrica.

O micro permite ainda a conexão de telefone sem fio e secretária eletrônica, coisas impossíveis nos modelos convencionais. Isso porque o novo Fasor incorpora as vantagens da ele-

trônica através de um microprocessador que elimina todas as chaves e botões dos equipamentos KS. Assim, para fazer qualquer operação é só discar ou teclar números programados no telefone comum. Fácil de instalar, não exige quebrar paredes para a instalação de cabos e dispensa contratos de manutenção obrigatórios, além de custar cerca de metade do preço dos sistemas tradicionais.

Adaptável às peculiaridades de cada residência, consultório, sítio, pequena ou média empresa, o Fasor é modular: começa com uma linha e cinco ramais e chega a quatro linhas para dez ramais. A expansão se faz simplesmente, com a rápida integração de mais um módulo ao sistema básico, enquanto no KS convencional é preciso acoplar um novo aparelho completo. Além disso, o novo micro não exige contratos de manutenção.

No caso de uma empresa de maior porte, o Fasor poderá funcionar como subsistema de PABX grande, liberando-o do atendimento de um ou mais setores, sem sacrificar nenhuma operação. Já homologado pelo Dentel, esta mini-central telefônica é produto do desenvolvimento da tecnologia nacional mais avançada.

LATICÍNIOS MARAVILHA



Frios, queijos e vinhos de qualidade, comprovando uma tradição de 26 anos.

R. Cel. Souza Franco, 594
Tel. 469-5900
Av. Francisco Rodrigues Filho, 951
Tel. 468-2911
Mogi das Cruzes - SP



HOTEL BINDER MOGI DAS CRUZES

O Binder-Mogi lhe oferece todo o conforto de um hotel 3 estrelas: 65 apartamentos equipados com TV a cores, frigo bar, telefone, frequência modulada com 3 canais e 9 suítes finamente decoradas, com ar condicionado. O hotel dispõe ainda de garagem privativa, sala de estar, snack-bar, cabelereiro, salão de beleza e diversas boutiques com variada gama de finos artigos para presentes.

Rua Deodato Wertheimer, 1413 - Centro
Mogi das Cruzes - Fone (011) 469-6611 - SP

*** Hotel Binder - São Bernardo do Campo - SP
*** Samambaia Hotel - Goiânia-GO
*** Hotel Concord - Campo Grande-MS

O único hotel classe "A" entre São Paulo e São José dos Campos

Mar de rosas

Mogi, das hortas e frutas ao cultivo das flores

Considerado o principal município do cinturão verde da Grande São Paulo, há muito Mogi das Cruzes já não abriga apenas lavouras de hortaliças e leguminosas em suas terras. Nelas, cerca de 30 famílias, espalhadas pelos bairros do Itapeti e Pindorama, cultivam flores, de rosas a violetas e crisântemos.

Enfrentando dificuldades com os altos custos de adubos, defensivos e materiais para estufas e cercados, os floricultores se debatem também com a falta de apoio científico para a aclimação de suas flores de acordo com a época do ano. Sem orientação técnica, eles tentam solucionar os problemas surgidos controlando a iluminação e temperatura dentro das estufas. "Falta-nos equipamentos e técnicos para análise do solo e combate a pragas e doenças", diz Seiji Oban, 38 anos, desde 79 no bairro do Pindorama onde mantém 55 estufas com 20 variedades de crisântemos.

Ele abandonou sua lavoura de beterrabas e a granja, sob incentivos de amigos floricultores, e no começo a mudança de setor lhe rendeu uma úlcera, resultado do nervosismo provocado pelos primeiros resultados. Hoje, experiente, Seiji sabe que não pode descuidar de suas estufas durante o inverno, período propício às vendas, já que as rosas sofrem quedas de pro-



Seiji: problema é o inverno



Yogo: pelo mercado de flores

dução. Normalmente, seus canteiros são renovados a cada semana. As terças e sextas-feiras é dia de fundação da Associação dos Floricultores da Via Dutra, que reúne hoje 83 associados de cinco cidades produtoras. Instalada em 82, a entidade defende a proposta de criação de um mercado de flores independente do Ceasa, com funcionamento diário e cotação de preços.

Feirante durante 17 anos, Yugo Kajita, 38 anos, defende a sugestão da Associação. Com produção iniciada em 79, quando tinha pouco mais de 20 mil pés de rosas, sua plantação ultrapassa hoje 30 mil mudas cultivadas no Itapeti em área de 2 hectares. Segundo Kajita, entre setembro deste ano e janeiro de 86 — época de maiores vendas e colheitas diárias — os negócios poderão totalizar a soma de Cr\$ 4 milhões por semana.

"Hoje em dia, as dificuldades são maiores para nós", queixa-se o floricultor. "Os aumentos de adubos e defensivos acompanham o dólar, enquanto os preços da rosa aumentam apenas 100% ao ano". Se este panorama não se alterar, Kajita promete abandonar suas roseiras, ficando apenas com a produção de violetas em estufas. Com elas consigo prevenir as safras da luz, calor e umidade excessivas". Para isso possui uma meta de 100 mil vasos/mês de violetas, produção hoje de 3.000 vasos, pois ainda cultiva cinco variedades de rosas, cuja vedete é, sem dúvida, a vermelha, responsável por 60% do volume total de vendas. As vendas no Ceagesp alcançam Cr\$ 15 mil o pacote com duas dúzias de rosas. Vende uma base de 600 pacotes por semana. Em datas como Dia das Mães, Natal e Dia dos Namorados, este total é bem maior, mas não chega a alcançar as vendas

Raio de Sol

Produtos naturais

O mesmo atendimento que você já conhece, agora também no n.º 224 da Rua Princesa Isabel de Bragança, nossa nova loja. Produtos integrais, alimentação e cosméticos naturais com a qualidade e experiência de quem sabe o que faz.

Rua Senador Dantas, 362 - Fone 469-9458 - Mogi das Cruzes.

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

**PARA ADMINISTRAÇÃO
CONFIE SEUS IMÓVEIS
COM SEGURANÇA
NO RECEBIMENTO**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)

de Finados, que em 84 atingiram 5.500 pacotes.

— Para o floricultor Alberto Ishigaki, 40 anos, Finados também é, de certa forma uma data excelente. É nesse feriado que sua produção de crisântemos instalada no Itapevi (possui 7.000 metros de estufas), aumenta para 20 mil vasos, ultrapassando, de longe, a média semanal de 2.000 vasos negociados por sua firma Itapevi Flores, no Ceasa e para atacadistas de todo o país. Concordando com Seiji, Ishigaki lamenta não existir no Brasil, agrônomos especializados em flores”. Sobre o desempenho do mercado sua receita



Ishigaki: bom no Finados

não parece ser animadora: “Quem já tem montada sua estrutura está bem, que não investiu até agora não investe mais”. Comerciante e produtor de legumes, cravos e rosas entre 69 e 72, Ishigaki certamente não pretende mudar de ramo. No último mês de maio seus crisântemos renderam-lhe nada menos do que Cr\$ 70 milhões, um bom resultado que estimula o floricultor a expandir sua produção com o plantio de novas variedades de flores, ainda em fase experimental. O crescimento da produção na região explica a recente

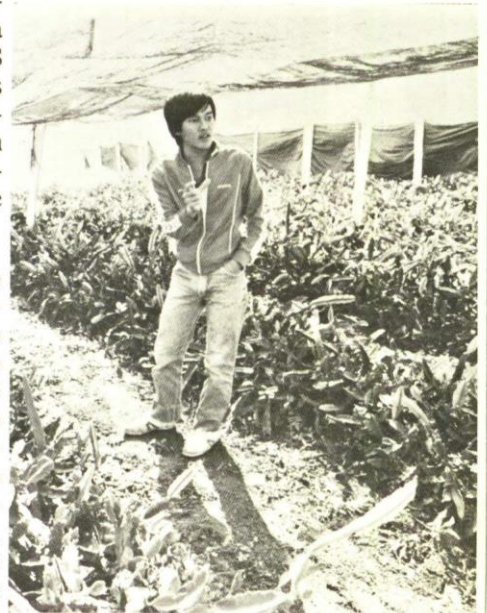
Mercado novo no setor. O cactus

Quando Isao Komorizono, 56 anos, largou a profissão de mecânico para dedicar-se ao cultivo de cactus em sua chácara de dois alqueires no bairro do Itapeti, não imaginava que, doze anos depois, suas plantas ornamentais viessem a ocupar lugar na longa e concorrida lista de exportações do país. Através da Cooperativa Agropecuária Hollambra, cerca de 18 mil cactus de 60 variedades diferentes são exportados mensalmente à Holanda, Estados Unidos, Canadá, e, em menor quantidade, a Porto Rico e Argentina, por preços que variam entre 35 e 60 centavos de dólar a unidade.

“Nosso maior concorrente é o Japão”, informa Rodolfo Komorizono, 22 anos, filho de Isao, há um ano comandando a administração do sítio da família. Com 22 funcionários e 25 estufas com capacidade para o cultivo de 170 mil cactus por safra, sua chácara ainda tem espaço para a produção anual de 80 mil vasos de cem variedades de violetas, além de peperônias, shefleras e cravinas — com produção estimada em 100 mil vasos só neste ano. “Procuramos cultivar flores que não exigem muito espaço, assim como os cactus”, explica Rodolfo que, entre as várias dificuldades, aponta os altos custos do adubo e defensivos para os 20 tipos de doenças dos cactus e ainda a mão-de-obra diversificada, pois ela é diferente na semeadura dos mandacarus — caules — e também no enxer-

to e embalagem dos cactus em caixas de papelão forradas com espuma.

“Estamos sempre tentando nos aperfeiçoar mediante assistência técnica especializada e importação de novas sementes do Japão e Holanda”, diz Rodolfo, pioneiro na produção e venda dos chamados “minicactus”, com cinco centímetros de altura, vendidos para os Estados Unidos. Há doze anos no ramo, os Komorizono pretendem agora ampliar sua área de cultivo, expandindo também o setor



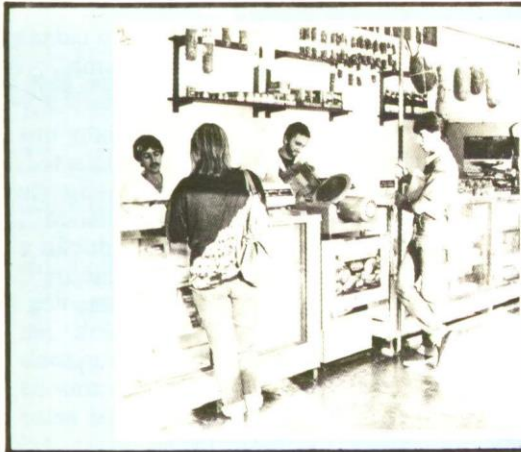
Komorizono: para a Holanda

de jardinagem com futuras exportações de dracena, ainda em fase experimental de aclimação. A partir daí, poderá tornar-se fácil superar o recorde de vendas alcançado em 82 com a exportação de quase dois milhões de cactus cultivados no Itapeti.



Um presente é sempre uma surpresa, agradável ou não. Depende de sua escolha. Em Miriam Shop você encontra brinquedos e artigos originais que farão de seu presente, uma surpresa muito agradável.

R. Paulo Frontin, 79 - F. 469.8184 - Mogi das Cruzes



Maré Queijos: o laticínio faixa azul.

Uma nova opção
em matéria de frios,
mais perto de você.

R. Deodato Wertheimer, 1930
Mogi das Cruzes



BIP-Phone: seu código exclusivo.

Com um aparelho BIP
você é localizado
para uma chamada importante,
a qualquer hora e em qualquer lugar.
Você, como todo profissional
atuante e de destaque,
precisa ter um.

R. Princesa Isabel de Bragança, 346 - sala 307
Fone: 460-1788 - BIP D34 - Mogi das Cruzes.

- Peixes tropicais e marinhos
- Plantas ornamentais
- Rações e acessórios em geral

**Fabricação própria
de aquários**

AMAZON

R. Senador Dantas, 291

AQUARIOS Centro - Mogi das Cruzes

BOA SAÚDE

Restaurante
Vegetariano e
Produtos
Naturais

- Pratos quentes, saladas
sopas, sucos e sobremesas.
- Pães, aveia, centeio, cevada,
milho e arroz integral.
- Mel puro, propolina,
lecitina, enzima e cosméticos.

Almoço de domingo à sexta-feira
e jantar de 2.º à 5.º até 21 horas.
Marmitas e marmitex avulsos e mensais.

Centro Comercial Vila Hélio, 70
Fone 460.2276

TENDÊNCIA

A nova Vila

*Lojistas impulsionam a
Vila e criam atrações*

Transformada no mais novo e valorizado ponto comercial da cidade a Vila Hélio debutou, em setembro, como palco de promoções e cenário atrativo a consumidores locais em busca de novidades e lançamentos.

Recheando a extensa programação da 2ª Semana do Consumidor promovida anualmente pela Associação Comercial, as butiques Luxo Só e Lá em Cima, a loja Caulin e a griffe Fran Carvalho mostraram com exclusividade na passarela montada na praça da vila os lançamentos da colorida moda



Vila Hélio: primeiro desfile

primavera-verão 86.

Embora pequeno, o espaço destinado ao evento acolheu ainda espetáculos de dança do Ballet Nacional do Brasil, do bairro de São Miguel Paulista.

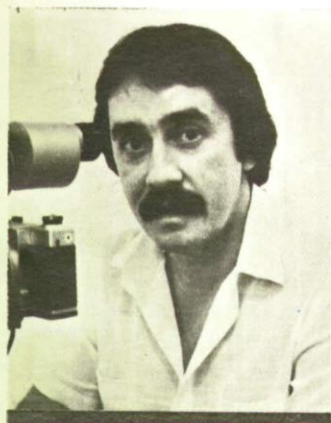
Promovido em sua primeira versão pela União dos Comerciantes da vila e pela agência Promovendo Arte e Cultura, o desfile movimentou o comércio local, atraindo virtuais consumidores e curiosos e marcando definitivamente a vila Hélio como um promissor centro comercial de Mogi.

GENTE

De 15 em 15 dias, o vitrinista *José Carlos Pereira da Silva*, o "Jô", 29 anos, dedica um dia inteiro à escolha de peças harmoniosas, cores contrastantes, criatividade e posições estratégicas para roupas, calçados e bijuterias que irão compor o "cartão de visitas", como ele define o papel da vitrine nas butiques.

"Existe uma diferença na disposição das roupas de acordo com o tipo de consumidor de cada loja", explica ele, no momento trabalhando nas lojas BBC — São José dos Campos, Vanguarda, Verdiperto e BBC — Mogi.

Oftalmologista *Salvador Boucault Jr.*, 35 anos, deverá abrir, durante todo este mês de outubro, um dos mais cobichados canais de especialização para outros médicos da cidade. Ele é o primeiro a conseguir uma vaga para observar, durante 30 dias,



Salvador: com Barraquer

os trabalhos e pesquisas do famoso Instituto Barraquer, em Barcelona, na Espanha, dirigido pelo papa da córnea em todo mundo, *Joaquim Barraquer*. "Conhecer mais de perto o trabalho de Barraquer, um

ATO, OUTUBRO DE 1985



José Carlos Ferreira, o "Jô": técnica e arte na preparação de vitrines

dos pioneiros da lente intra-ocular não é só uma satisfação, é uma oportunidade de valor incalculável para qualquer profissional", diz Salvador.

Distante dos serviços que mais aprecia na carreira policial — as investigações e a busca de soluções para crimes —, a delegada *Martha Rocha de Castro*, 30 anos, é atual-



Marta: delegacia da mulher?

mente a responsável pela Delegacia da Mulher de Mogi das Cruzes, cuja instalação já está sendo estudada pelo Degran. Enquanto isto não acontece ela tenta arranjar tempo para as sessões de tiro-ao-alvo.

"É fascinante aprender a atirar. Você dá um tiro e quer dar cem."

Até o pintor *José Custódio Vieira*, 77 anos, desde 1936 em Mogi, se aborrece ao passar defronte à Catedral de Santana, onde se erguia a antiga matriz da cidade; demolida para a construção do novo templo, levou junto pinturas suas de grande valor pela inovação técnica que então usou: ao



Vieira: inovações perdidas

pintar pétalas de rosas, ele usou flores reais — espremidas, elas soltavam a tinta exatamente da cor que Vieira queria. Para fixar a tonalidade, passou clara de ovo sobre a pintura. Na cidade, contudo, ainda res-

tam 40 obras do artista, que ele pretende expor e colocar à venda.

O viveiro ainda não tem nome, mas promete ser muito mais do que uma butique de plantas. A paisagista *Edna Fonseca* e o agrônomo *Luiz Fernando Pimenta* montaram no Socorro uma estrutura capaz de abrigar dezenas de espécies de plantas e uma variada oferta de serviços, des-



Edna e Pimenta: pioneiros

de a jardinagem, o leasing de vasos ornamentais e até um hospital de plantas. "Demoramos um ano para concluir tudo" — conta Edna — "e teremos o único estabelecimento do gênero em Mogi".

TUDO ISTO NUM LUGAR SÓ!

Cerveja, refrigerante e água mineral
você encontra na DIBEMOL,
o seu revendedor BRAHMA.
É só ligar para 469-0177 ou 469-0252.
Atendemos pedidos para festas,
casamentos, aniversários, etc.



DIBEMOL – Distribuidora de Bebidas Mogi Ltda.
R. Dr. Corrêa, 217 – Fone: 469-0202 – Caixa Postal 270 – Mogi das Cruzes.



Reino Encantado

Pré-escola, maternal, infantil
e hotelzinho, com aulas
de yoga, ballet e
atendimento fonoaudiológico,
sob orientação psicológica
e nova direção.

R. Rui Barbosa, 174 - Centro
☎ 460-2008 - Mogi das Cruzes

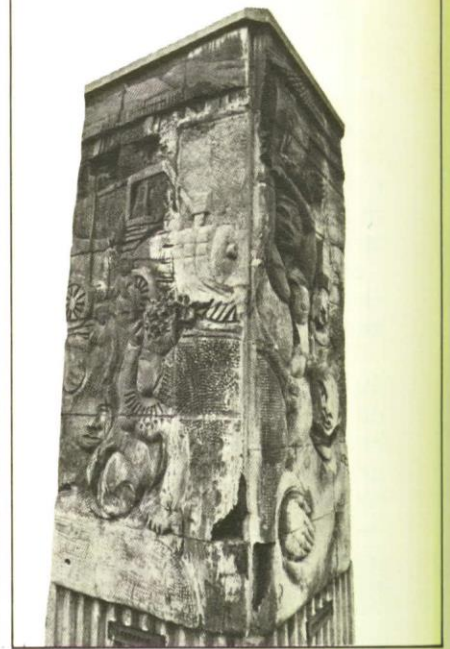
Qualidade, bom atendimento e carinho.
Tudo pra você.

MIRELLA CONFEITARIA

bolos e doces

ACEITA SEUS PEDIDOS

R. Dr. Paulo Frontini, 312 - Jd. Ipiranga



CIDADE

Cena triste

Monumento a Mogi, um abandono oficial

Mais uma vez Mogi das Cruzes dá provas de que suas autoridades não se preocupam muito com seu patrimônio artístico e cultural. Desta vez o exemplo está bem defronte à Prefeitura Municipal, sob os olhos de todos: a escultura feita pelo artista plástico João Rossi, simbolizando quatro fases do desenvolvimento do Município (pelourinho, ferrovia, agricultura e indústria), está sendo destruído pela ação do tempo e total falta de manutenção. Feito em placas de terracota, a escultura doada à cidade pela indústria NGK está-se partindo em vários locais e muitos de seus pedaços já caíram. João Rossi, um renomado artista da capital, ex-professor da Universidade de Mogi das Cruzes e atualmente trabalhando no Mackenzie, certamente gostaria de ser procurado pelas autoridades locais para que fizesse ou orientasse a recuperação do trabalho que há alguns poucos anos foi motivo de orgulho para Mogi das Cruzes.

CUIDE BEM DO SEU LIXO!

Experiência, técnica e responsabilidade são requisitos fundamentais na coleta e tratamento do lixo, pois este quando mal depositado ocasiona sérios transtornos sociais e até legais.



A Coletora PIONEIRA, há 15 anos, presta serviços de limpeza e coleta de resíduos (inclusive químicos) industriais, hospitalares e domiciliares, varrição e lavagem de vias, praças, pátios e feiras-livres, desobstrução de valas, córregos, bocas de lobo e terrenos baldios, podação de árvores e jardinagem com capina manual, mecânica ou química, raspagem de terra e areia, aterro sanitário e aprovação de projetos junto a CETESB.

Para isto, conta com o trabalho de pessoal especializado e uma frota de veículos específicos para cada tarefa.



Com a criação do Depto. de Recuperação, a Coletora PIONEIRA estendeu seus serviços de manutenção e assistência técnica a todas as empresas que operam na coleta de lixo, garantindo com isto, qualidade e economia.

Graças a estes fatores, a PIONEIRA foi credenciada representante exclusiva da EQUIMAQ (fabricante dos caminhões KUKA) para o fornecimento de peças e serviços em todo o Estado de São Paulo, trabalho que é desenvolvido por 50 técnicos formados no exterior.



COLETORA PIONEIRA
R. Marechal Rondon, 55
Fone: PBX (011) 476-2922
Suzano — SP

AGORA, VOCÊ JÁ PODE JOGAR O LIXO FORA.



- *Certas pessoas exigem beleza em tudo que está ao seu redor, especialmente cozinhas. Este é um dos motivos da cozinha Elgin ser tão bonita.*

- *Bonita e personalizada
Cada projeto é único e exclusivo.
Cada espaço é preenchido de acordo com o seu gosto e conveniência.*

- *Bonita e prática
Praticidade total para o seu dia a dia: escorredor de pratos embutido, porta-xícaras, garrafeiros, porta-toalhas e muitos outros detalhes e acessórios muito importantes.*

- *Bonita e funcional
Você fica em contato com profissionais especializados que em conjunto distribuem os armários, geladeira, fogão e forno para seu total aproveitamento de espaço.*



- *Bonita e garantida
Garantia de fabricação por 5 anos
que só quem fabrica pode dar.
E você pode pagar em 6 pagamentos
sem acréscimo ou o plano que melhor convier.*

Cozinhas
ELGIN

*A que se preocupa com
o bom nome que tem.*

*Show-room - R. São João 658 - Mogi das Cruzes
Fone 469-2266 - ramais 135 e 149*

Da velha valsa à descortesia atual

Hoje em dia não podemos negar que vivemos de maneira completamente diferente do tempo de nossos bisavós, avós — e, sem recuar muito no tempo — de nossos pais. Vida trepidante, veloz, inquieta, onde a velocidade e o relógio substituíram os vagares de outrora — a cordialidade e a civilidade cederam lugar à agressividade e à indelicadeza. A sensibilidade aos poucos foi sendo esmagada por um materialismo desconcertante e os cuidados e carinhos das velhas babás já se tornaram histórias para as crianças de hoje. Substituídas pelo zumbido de máquinas e motores, a vida que era levada em tempo de valsa passou a palpitar em ritmo de discoteque. Não podemos de forma alguma deixar de lastimar essa situação, responsável pelo abandono quase completo das formas de cortesia, relegadas a um segundo plano por um “generalizado” e “cômodo” desleixo no modo de falar, de apresentar-se e de comportar-se. Às pessoas que compartilham deste ponto de vista, e portanto desaprovam de uma maneira ou de outra a maneira atual de viver, dedico esta entrada, assim como àqueles que não tenham recebido (não importa por que razões) as bases da educação burguesa, embora vivam exatamente em meio a esta sociedade. E esperando cumprir o endosso por parte desta revista, inicio o meu trabalho em ATO, assinando mensalmente as páginas que me foram confiadas. Meu saudar, meu sorrir e o terceiro “s” — sempre...



Quando as mulheres acontecem. Entrevistá-las não seria o caso, pois há anos convivo com o cotidiano de suas casas e a cada dia solidificamos esse nosso saudar com muito respeito e bem querer. Explicar a razão de estarem juntas não seria necessário, mesmo porque esses sorrisos fortes representam a expressão de quem soube chegar lá e permanecer lá... São elas Celinia Souza Pansardi, Marli David Gusmão dos Santos e Theresa Oguime Aihara, a luz colorida captada por Marcos Lima. Na primeira página desta bíblia social que passo a assinar.

Pedaço cobiçado Sem erro

Nos meios empresariais e políticos comenta-se muito os nomes dos prefeiteiros Fernando Henrique Cardoso e Jânio Quadros. Neste bolo das apostas muita gente confia o maior pedaço ao primeiro...

Amigo confidencial do ex-presidente João Batista Figueiredo, o empresário Georges Gazale está apresentando um novo empreendimento em São Paulo: a *Take away*. Escrevam: ele não costuma errar...

Vale a pena refletir

Se todos os seus esforços forem vistos com indiferença, não desanime. Afinal, também o Sol, ao nascer, dá um espetáculo todo especial, e no entanto a maioria da platéia está dormindo.

Um sócia crescido

Breve Mogi, Suzano e adjacências poderão circular por uma área equivalente (ou maior) que a do hipermercado Paes Mendonça. O empreendimento desde já é considerado um sócia crescido do PM, tanto em tamanho como em diversificação. Anotem: trata-se de investimento praticamente familiar.



Ela é uma das belezas que habitam os acontecimentos de notoriedade da sociedade mogiana. Terezinha Ramos Rodrigues, casada com o benquisto Raul Rodrigues.

Encontro de Detrans

Em novembro próximo será discutido, no encontro dos Detrans de todo o País, a sugestão do diretor geral do Detran-Rio, Walter Gaspar Filho, de se passar a emitir carteira para analfabetos (...). Recentemente, a proposta foi apresentada em Fortaleza, mas por ser considerada avançada demais ficou para ser discutida posteriormente. Agora, Gaspar Filho deverá detonar outra "sugestão" ainda mais avançada: o fim dos exames práticos como forma de se acabar de vez com a corrupção. Qual será a solução?



Roberto Feder se sobressai entre o jovem empresariado pela constante atualização. A Elgin é uma das raras empresas que investem na harmonia das instalações. Na foto com Denise, num encontro black-tie.



Nos meios sociais da cidade elas compõem o time das mulheres mais solicitadas. Representam, na verdade, o charme da mogiana. Sua presença esfuziante, sem dúvida, dispensa qualquer endosso. Na foto, Sandra Meloni de Paula e Nara Costa.

Por
**Fernando
Yamasaki**



Portadora de gestos harmoniosos, equilíbrio e um charme ímpar que vez outra vaga no eixo Suzano-Mogi. Martina Barth, filha de meus amigos Helga Katherine e Hans Jochin George Barth, estuda no Mackenzie, fala fluentemente vários idiomas, possui estilo de vida próprio e é um dos charmes maiores que freqüentam Mogi. Almeja agora uma boa colocação como manequim profissional, seu hobby predileto. Photo by Carlos Casan.

Seminário em Lisboa

Astrogildo Renato Vechiatti, diretor do Instituto de Engenharia (SP) convidando para o 2º Seminário de Estudos para Engenheiros e Arquitetos Brasileiros. Vai ser em Lisboa, no mundialmente famoso Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Participar é preciso.

Ney Galvão

Uma nova griffe de maquiagem vai invadir o mercado dando o brilho que os rostos femininos usarão daqui para a frente. É a linha Nei Galvão (*Ariège*) composta de 40 itens. Pesquisada oito meses por Joi Bergauer, os produtos — de inverno e verão — seguem o pensamento do estilista: "A mulher precisa pensar sempre na harmonia entre as cores da roupa e da maquiagem" — e n s i n a Galvão.



Particularmente considero Guararema um refúgio de descanso muito gostoso, onde a higiene mental coabita harmoniosamente com a natureza. E LUCY OEIJ, com seu dinamismo todo, ruma quase todos os finais de semana para lá. Dia desses recebeu grupo de amigos que não resistiram dar o abraço pelo seu aniversário.

Da tecnologia à alta costura

Uma prova viva disso foi a celebrizada feira de Tsukuba, no Japão, que monopolizou a atenção de milhares de visitantes do mundo todo. Agora, os japoneses, que já dominam a tecnologia mundial, invadem o mundo da alta costura parisiense e os nomes mais sonoros são Kenzo e Kansai Yamamoto.

Noite de orquídeas

Dizer sobre particularidades das pessoas algumas vezes pode ser interpretado como invasão de privacidade. Mas falar sobre esta figura por quem nutro um grande respeito é um prazer, cuja excentricidade é digna de grandes incômodos...



Orsy ladeada pelos filhos Wilsinho e Juçara

Crsy Squarcini Urbano foi a protagonista noites dessas quando recebia na base do pequeno grupo para comemorar a passagem de seu aniversá-

rio. Sua casa da Santana era ilustrada por grupo de amigos e pela sua flor preferida, a orquídea. Pelos vários ângulos da casa.



O técnico "Foguinho" teve de vencer a resistência da mulher para colocar seu time em campo. Venceu



jogar. As duas jogadoras e suas companheiras, na maioria operárias e estudantes, parecem não incomodar-se também com os protestos dos torcedores desacostumados a ver mulheres em campo.

"Preconceitos existem", diz a centro-avante Rosa. "O que ouvimos quase sempre é que futebol não é coisa para mulher". O presidente do C.A. Juventus Mogiano, Jair José de Moraes, também presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários do município, não tem do que se lamentar e vê, com orgulho, aumentarem os convites para jogos amistosos com equipes ainda em formação nos bairros locais, como é o caso do E.C. Vila Moraes, o Santo Angelo F.C. e as atletas do Rodeio.

ESPORTE

Gol diferente

As mulheres do Juventus decidiram entrar em campo

Em maio deste ano, o diretor de Esportes e atleta do Clube Atlético Juventus Mogiano — fundado na cidade em 83 —, Pauanias Nogueira dos Santos, 32 anos, o Foguinho, deparou-se com um convite, no mínimo, original para técnicos acostumados com o monopólio masculino que cerca o futebol: comandar uma equipe de mulheres decididas a romper esse cerco. Sob protestos da esposa Foguinho deu início aos treinos, atualmente efetuados em dois dias de cada semana, nos quais as 14 atletas, na faixa de 17 a 30 anos, são submetidas a exercícios aeróbicos ressaltando o equilíbrio, a

flexibilidade e a força sem, porém, "masculinizar o corpo da mulher", conforme garante o do treinador, que ainda orienta suas jogadoras sobre a incompatibilidade dos vícios com a prática de esportes.

"Nesse aspecto sou rigoroso", diz ele. "Não permito cigarros nem bebidas alcoólicas e ainda oriento as meninas quanto à alimentação leve". Com regras semelhantes às obedecidas no campo ou em quadras pelos times masculinos, as atletas do Juventus Mogiano só têm privilégios condizentes com suas diferenças biológicas dos colegas homens: o tempo de jogo é menor em cerca de 30 minutos e o peso das bolas equivale às usadas por equipes juvenis. Quanto às cotoveladas, chutes e agressões no campo, não há queixas. "Dá para agüentar igual aos homens. Não é uma coisa do outro mundo jogarmos futebol", diz Regina, goleira reserva do time, quando a titular Nadir fica impedida de

"Decidimos procurar um treinador e oficializar a coisa pois não achávamos quem nos levasse a sério", conta Mazé, Maria José de Oliveira, 30 anos, a idealizadora e capitã do time, que até agora já disputou sete partidas, com apenas uma derrota e um empate, e um saldo positivo de 22 gols e sete sofridos de adversárias em amistosos, que valeram à equipe dois troféus expostos na sede do clube.

"O problema do futebol feminino é o tabu e os preconceitos por parte das famílias das jogadoras e de torcedores em geral", lamenta Foguinho. "Alguns homens prestigiam, outros ridicularizam, enquanto o maior preconceito parte mesmo é das mulheres", afirma o treinador que, entre outras dificuldades, necessita procurar sempre locais fechados e seguros para os treinos de seu time, longe dos insultos, pedradas e gracejos deslealdades de torcidas indelicadas.

Fitas de ótima qualidade. Fitas CIC. Videogames.
Filmamos em VHS festas, shows, casamentos, etc (com legenda e trilha sonora).
Fazemos transcrição de super 8 para VHS.

C & Z VIDEO
C & Z VIDEO
C & Z VIDEO

R. Cap. Manoel Caetano, 471 (atrás da matriz) - fone 460-3982 (estacionamento gratuito na CODEMC)

CALÇADÃO

Na rua, não

No bonito calçadão, muitos ainda preferem sair da rua

O mogiano ainda não se acostumou com o novo calçadão da rua Dr. Deodato Wertheimer e uma prova disso é que seu leito fechado ao tráfego de veículos, pouco é utilizado pela população que prefere aglomerar-se nas calçadas ampliadas, deixando a faixa acimentada para as bicicletas ou utilizando-a somente para atravessarem a rua. Embora demonstrem surpresa quando indagados sobre o porquê de não utilizarem também a rua, os pedestres mogianos não sabem explicar o fato mas arriscam: "É a falta de costume". "É que o povo ainda é muito caipira e não sabe que pode andar no meio da rua sem ser atropelado." "É que aqui não tem cara de calçadão mesmo, pois tem a calçada e a rua, não é uma coisa só."



Deodato: rua sem pedestres



A equipe do Rally: emoção

MAR

Agora, Ilhabela

Ônibus para Ilhabela devem passar por Mogi

Permissonária de grande parte das linhas de ônibus que interligam o Vale do Paraíba às praias do litoral norte, a empresa Expresso Rodoviário Atlântico requer agora do Serviço de Transportes Coletivos do D.E.R autorização para alterar o itinerário do percurso Ilha Bela-São Paulo.

Se acatado pelo Departamento de Estradas de Rodagem o pedido da Expresso Atlântico, a nova linha deverá operar pelas estradas Mogi-Bertioga e Rio-Santos, e não mais pela rodovia dos Tamoios, via São José dos Campos. Nesse caso a empresa incluiria em seu itinerário o município de Mogi das Cruzes, onde seus ônibus fariam escala em dois horários: às 10:45 e às 19:00 horas.

AUTOMOBILISMO

Amor na pista

Universitários trocaram a arquibancada pelo volante

A paixão pelo automobilismo impulsionou os estudantes de Engenharia, Sérgio Di Gregório, 25 anos, e Rodolfo Komatsu, 26, a trocar a posição de espectadores de competições de motos e carros nas pistas de Interlagos, pela participação junto a seus navegadores, João de Castro e Pedro Vasconcelos, nas provas do 5º Torneio Universitário do Rallye Hermes Macedo, promovido em quatro etapas por estradas secundárias da Grande São Paulo e interior do Estado.

Atualmente, os corredores dividem seu tempo entre os estudos para as provas da faculdade e os preparativos nos carros — um Fiat Oggi pilotado por Komatsu, e o Baja Bug, pertencente a Di Gregório —, que contam com o patrocínio do restaurante Nutri Bem, Karaoke Betty, Correntes Duomo e Auto Posto Shangai. Na categoria estreantes durante a primeira prova da competição, Komatsu e Di Gregório preparam agora sua equipe para correr na última etapa, na cidade de Piracicaba, ainda este mês.

As dificuldades esbarram quase sempre no alto custo das taxas, cobradas em ORTN, e na manutenção dos carros. Outros obstáculos inicialmente enfrentados pelos corredores, como a leitura das planilhas e a falta de equipamentos adequados às provas de regularidade, estarão superados na próxima corrida, garantem eles.



Passagens nacionais e internacionais
Reservas de hotéis e aluguel de carro
Passaportes e vistos
Cargas aéreas para o Brasil e exterior
Com a certeza de um atendimento especial.



Passagens e Cargas Aéreas Ltda.
R. Braz Cubas, 236 - Mogi das Cruzes - SP
Tels.: 469 1598 - 469 8377 - 469 6304

Natação é saúde

Nos dias de hoje tudo nos conduz a uma vida sedentária. E conseqüentemente tensa. Quando percebemos, já entramos na rotina de acordar, trabalhar, assistir aos programas de televisão e dormir. Você deve imaginar o mal que isto acarreta.

A procura de um esporte é a primeira preocupação. Porém local, horário e outros problemas fazem com que não encontremos condições, dificultando esta decisão.

A natação, neste momento, pode ser o melhor caminho, porque é considerado o esporte mais completo por ativar por igual cada músculo e articulação e ainda exigir perfeita concentração mental para que se coordene todos os movimentos e a respiração. Além disto, é um esporte que não nos expõe a contatos físicos e nem a esforços exagerados, permitindo que pessoas de todas as idades o pratiquem.

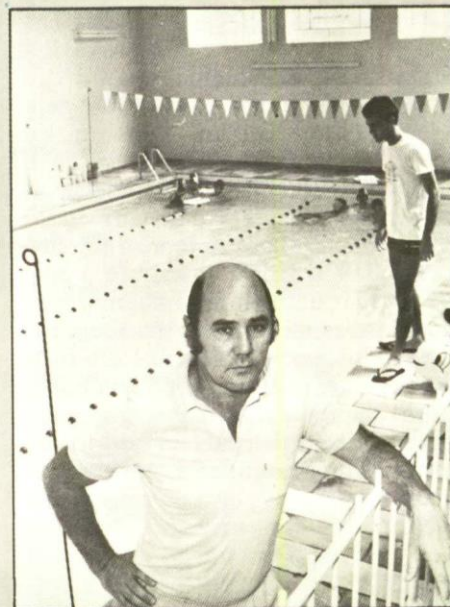
Aí vem a escolha de uma boa academia, que ofereça, além de profissionais capacitados imprescindíveis à prática de esportes, toda a estrutura necessária ao seu conforto e segurança.

Na JOANA D'ARC, estas qualidades da natação são somadas a um

ambiente descontraído e agradável, o que completa sua terapia.

Sob a coordenação do prof. Nelson Augusto Fernandes, com 21 anos de experiência em atividades ligadas à natação, um dos pioneiros do ensino organizado na região e a supervisão médica do dr. Francisco Miguel Cury, a escola, que possui piscina térmica, funciona durante o ano todo, de segunda a sexta-feira com nove turmas diárias para adultos. Para crianças acima de quatro anos, o horário é das 08:00 às 16:30 hs.

Faça uma visita à Academia de Natação JOANA D'ARC, na rua Tte. Manoel Alves, 418. Para informações telefone 469 9351. O verão está aí, recupere sua forma.



Prof. Nelson, na direção da JOANA D'ARC-Natação.





HORIZONTE

SURF SHOP

A linha verão 86
mais quente da cidade.
Camisões e calças floridas,
mochilas, tênis, pranchas
e acessórios na onda da moda.

Visite-nos
e ganhe
um
adesivo

R. Dr. Correa, 546 (Em frente ao
Teatro Municipal) Mogi das Cruzes - SP



Sumiko, Kimiko e Katsui: pela mulher

ASSOCIAÇÃO

Estilo oriental

*Entidade valoriza
o trabalho da mulher*

Fundada pela jornalista e educadora Motoko Hani, em 1930, a associação feminina Tomo-no-kai está crescendo em Mogi das Cruzes, onde sua líder Kimiko Nagato, também responsável pela entidade em São Paulo, recebeu, em setembro, a editora da revista Fujin-no-tomo, Sumiko Katsuki, responsável pela publicação que é praticamente o guia das reuniões mensais das associadas mogianas e de todo o mundo.

"Trabalhamos para promover a paz e a compreensão internacional", afirma Sumiko Katsuki, a editora da revista que esteve visitando o Brasil, Peru e Argentina, divulgando os ideais da Tomo-no-kai.

Além das reuniões mensais, as integrantes da associação mogiana, que existe há 11 anos e tem cerca de 15 mulheres participantes, realizam um bazar anual beneficente e vêm elaborando, há cinco anos, uma pesquisa sobre o custo de vida, levantando os preços de produtos de primeira necessidade, cujos resultados são discutidos, analisados e consituem subsídios para as compras de cada uma. "Através deste nosso estudo vamos procurando formas novas para abastecer nossas casas, adotando novos hábitos e economizando, ressalta Katsumi Nishida, integrante mogiana.

A Tomo-no-kai possui mais de 180 associações espalhadas em todo mundo, com mais de 31 mil membros, sendo que 80 das entidades já possuem os seus próprios centros de atividades, as Tomo-no-ie (casa de amigos). Além das pesquisas, trabalhos beneficentes, as mulheres ainda realizam seminários e exposições educacionais. Em Mogi, para participar da associação, basta entrar em contato com a líder Kimiko Nagato, pelo telefone 469-7141.



GINÁSTICA FEMININA

- Condicionamento físico p/jovens
- Ginástica p/ terceira idade
- Relaxamento e Alongamento
- Estética p/ senhoras

A técnica certa para o tipo ideal.

R. Major Pinheiro Franco, 13
Mogi das Cruzes - SP

TORTAS NHOQUE LAZANHA CANELONE MAIONESE PANQUECA FRANGOS E OVOS DOCES E SALGADINHOS

Encomendas
☎ 469.1242

A arte no preparo das massas para bons apreciadores.

Nenê Massas

R. Antonio Cândido Vieira, 382 - M.C. - S.P.

Gelre



GELRE TRABALHO TEMPORÁRIO S.A.

"A competência faz a diferença"

É com esta política que a Gelre Trabalho Temporário continua sendo a solução permanente.

Temos o profissional adequado para solucionar:
o acúmulo de serviço,
licença gestante,
férias, picos
ou mesmo para colocação de efetivos.

21 ANOS DE TRADIÇÃO E PIONEIRISMO

R. Ricardo Vilela, 108 - Fones 469 4144 e 469 4169
Centro - Mogi das Cruzes - SP

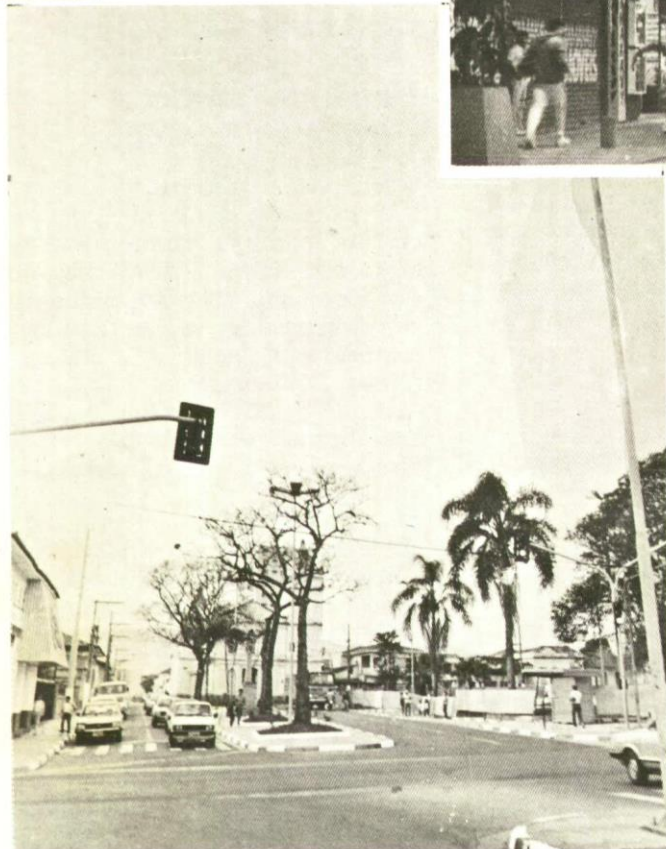
OU SOLICITE UM REPRESENTANTE

CALDEIRÃO

Mogi, operação plástica no centro



Calçada da Deodato



Dr. Corrêa e largo Bom Jesus



Nova praça João Pessoa

GOVERNO PARLAMENTARISTA

MACHADO
Prefeito

WALTELY
Vice

IVAN
1º ministro

DÍVIDA ATUAL DA
MOGI-BERTIOGA:
Cr\$ 43 bilhões



SUPERMERCADO SHIBATA

Onde você encontra
entre uma variada linha de produtos
da mais alta qualidade,
os preços mais baixos da cidade.

Av. São Paulo, 564 - Bairro Socorro - Mogi das Cruzes - Fone: 469-8801

1 Cansado de concorrer no "varejo político" com o *Mesquita*, o vereador *Bento* resolveu partir para o "atacado" e pesquisou a ecologia, tão em moda atualmente. Percorreu a Serra do Itapeti depenada, a do Mar e toda a zona rural do município. E na volta, passando pela praça Osvaldo Cruz, o famoso "quadrilátero do pecado", e vendo aqueles homens "rebolando" com bolsinhas e tudo mais, chegou a uma triste conclusão: Mogi tem mais bichos do que bichos. Aids nós.



2 Meio de surpresa, o dr. *Alfredo Campolino dos Santos* pediu demissão do cargo de vice-presidente do Clube de Campo, em caráter irrevogável, alegando incompatibilidade de gênio com o presidente José Brasília. Mas há quem garanta que apesar de ser muito cedo, ele se "desincompatibilizou" para disputar a presidência com o mesmo em março de 87.



3 Confidência: de tanto encher o *Machado* alguns dias atrás, o ve-

reador *Romildo Campello* teria levado um sonoro "safanão" do prefeito em pleno gabinete, na presença dos vereadores *José Marcos Gonçalves* e *Olímpio Tomiyama*. Dizem as más línguas que a cabeça do vereador está "zumbindo" até agora. Se for verdade tal fato, como diria aquele sociólogo famoso, são coisas do "parlamentarismo"... selvagem.



4 Para concorrer com a primeira dama *Miriam Romano Machado Teixeira*, já em plena campanha para deputada estadual é pensamento de um grupo de políticos ligados ao ex-PSP e atualmente vinculado ao PDT, lançar a candidatura da professora *Marlene Alabarce dos Santos* à Assembleia Legislativa com o decisivo apoio do dr. Adhemar de Barros Filho.

5 Com a mudança do ex-deputado *Bezerra de Melo* para Fortaleza, filiando-se ao PMDB de lá, e

outrossim da ida do presidente *Chico Nogueira* para o PTB de cá, o vereador *Luiz Alves Teixeira*, atualmente vice do partido, já está sendo chamado de "viúva Porcina" ao avesso do PDS de Mogi. Isto é: vai ser, apesar de nunca deixar de ter sido.

6 Nosso correspondente carioca informa de lá, em primeira mão: se o deputado *Jorge Leite* for eleito prefeito do Rio de Janeiro (o que vai ser muito difícil), o prefeito *Machado* poderá vir a ser convidado a presidir a Riotur. Dizem que o vice *Waltely* está torcendo para que isso aconteça, mas o Ivan nem por sonho.

7 O futuro deputado *Chico Nogueira* não para. Dia desses, jantou no Terraço Paulo em companhia dos vereadores *Manguiera*, *Olímpio* e *José Marcos Gonçalves*. Cardápio: apoio à sua candidatura a deputado estadual, opção partidária (PTB se não me engano) e custo da campanha. Detalhe importante: ele, ao contrário do seu mais direto concorrente, deputado *Maurício Najar*, pagou a conta.

8 Mais uma para a já cabeça "cheia" do *Romildo*: Seu primo, o pediatra *Luciano Quintas*, preparando na surdina sua candidatura a vereador em 88. Para tanto, já

está cuidando da saúde dos seus futuros eleitores graciosamente, principalmente os da periferia.



9 Do dr. *Osmar Marinho Couto* para "um amigo comum": "Se o *Waldemar* não disputar a próxima, quem vai sou eu e ganho fácil, pois todos os meus compadres trabalham de graça para mim. Chega de ajudar o *Ornelas* e sempre perder, uai.



10A última, acontecida no Incor, via Embratel: — Alô, *Nenezão*, como foi de operação da safenas?

Tudo bem, *Alvinho*, na semana que vem estarei por aí.

— Peraí, gordo. Não estou falando do céu, mas sim de Mogi.

A foto do fato

Rosa
Presidente, o que você acha do nosso boicote total à carne?



Marcos
Uma covardia. A carne é fraca, minha filha, muito fraca...

JD Arquitetura e Construções

Joaquim David Abreu Sandim
Arquiteto



Projetos Residenciais,
Comerciais e Industriais
Decoração
Paisagismo
Reformas
Comunicação Visual
Projetos e execuções
em Bertoga, Santos, Guarujá,
Mogi das Cruzes e ABC.

Av. Vol. Fernando Pinheiro Franco, 451 - Sala 1 F.469.4575 - Mogi das Cruzes

Caçambas na construção

Arquiteto e engenheiro criam sistema de gôndolas para receber restos de demolições e evitar sujeira nas ruas

De viagens aos EUA e países europeus e do exemplo de Curitiba, sua cidade natal, o arquiteto Tato Moro Redeschi, 30 anos, e seu sócio o engenheiro civil Nestor Frantzeos, 34 anos, natural de Atenas, na Grécia, tiraram a idéia para seu negócio: a empresa Transentulho — um sistema de transporte de restos de demolições e entulhos de obras que, conforme garantem os seus donos, evita o acúmulo de material inaproveitado em ruas e calçadas atrapalhando o trânsito de pedestres e veículos.

Na análise dos sócios as vantagens vão ainda mais longe. "Demolição sempre cresce na sua frente", diz Tato. "O entulho retirado e encostado em calçadas cria ninhos de ratos e baratas". Pioneira em Mogi e inédita

em cidades brasileiras — com exceção de Curitiba onde existe há oito anos — a Transentulho começou há dois anos com três caçambas e problemas com autoridades municipais de trânsito. Atualmente o serviço é visitado por firmas e prefeituras de outras cidades.

São 30 caçambas de capacidade média para 4 m³ e serviços que podem incluir pedidos desde obras residenciais a empresas de grande porte. "Acreditamos que a Transentulho veio preencher uma lacuna existente em Mogi", afirma Nestor. O trabalho diário da empresa envolve hoje de 25 a 30 caçambas de entulho retiradas com o auxílio de dois caminhões adaptados com polinguidastes e movidos a Diesel. "A intenção é retirar o



Redeschi e Nestor: idéia adaptada...

material inaproveitado a preços baixos", explica Tato. Assim, após o término das obras — período em que a caçamba permanece no local — o entulho retirado poderá ser vendido a construções ou despejado em terrenos próprios da empresa. Em agosto o custo desta operação atingia 68 mil cruzeiros a retirada da caçamba "co-roada".

Ao contrário dos modelos norte-americanos, cujo comprimento pode atingir até oito metros, as caçambas

SAÚDE: É PRECISO VIGILÂNCIA

Por isto, a DROGA D'OURO nunca fecha, oferecendo a você, além dos medicamentos alopáticos, produtos naturais e homeopáticos.

E você pode pagá-los através do CRED OURO, de acordo com sua conveniência.

Você mantém a vigilância, DROGA D'OURO sua saúde.

Pça. Sacadura Cabral, 198 - F. 460.2644
R. Dr. Deodato Wertheimer, 1270
F. 460.2212
R. Barão de Jaceguai, 326 - F. 460.2619
DROGA PRATA
Pça. Sacadura Cabral, 43 - F. 469.6222

Wild West Video

Venha conhecer a mais nova distribuidora de terror, aventura, drama, comédia e suspense...

R. Princesa Isabel de Bragança, 342
Centro - F 469-0190

Para sua maior comodidade fazemos entregas de fitas à domicílio e reservas de filmes.

A Informática, no amor

Clube de Campo inova e põe o antiquado correio elegante nas telas de um microcomputador.

A Informática a serviço do amor, da amizade é um bom remédio contra a timidez e a solidão. Esta receita infalível já está sendo aviada no privê do Clube de Campo de Mogi das Cruzes, onde, a exemplo de sofisticadas casas noturnas da capital paulista, foi instalado um computador programado para formar pares a partir de fichas pessoais preenchidas com dados sigilosos.

A idéia foi dos irmãos Paulo e André Marcondes de Carvalho, da Micro Ware, auxiliados pelo disk-jôquei e divulgador do privê, José Faria Jr., 23 anos, com o objetivo de prestar mais um serviço e um lazer aos freqüentadores do Clube de Campo. "É tudo muito simples: as pessoas preenchem a ficha com dados pessoais, preferências e dados de seu cotidiano e o computador se encarregada de cruzar estas informações, deter-

minando o par ideal para cada um", explica Paulo.

Desde que foi instalado, funcionando sempre às sextas e sábados, o Encontro, nome dado à mais esta atividade do Clube, cerca de 350 pessoas se inscreveram, na maioria jovens entre 14 e 22 anos, e o primeiro casal deverá se encontrar nestas primeiras semanas de outubro. "Depois dos dados cruzados o computador indica quem será o par ideal para quem, emitindo uma carta convite para o homem e a mulher, convidando-os para um encontro aqui no privê, onde o casal terá uma mesa reservada", completa Faria.

Os casais, que podem ter os mais diversos interesses, desde uma nova amizade até um compromisso mais sério, são determinados a partir de um mínimo de 70 por cento de respostas e



...de países europeus e dos EUA

mogianas são adaptadas às características urbanas da cidade — ruas antigas e calçadas estreitas. Embora ainda recente, a Transentulho já pode aguardar inovações planejadas por seus proprietários. Além da instalação de uma sede para a empresa, localizada no bairro de Vila Natal, a Transentulho deverá contar em breve com novos equipamentos adequados aos pedidos de retirada de líquidos e pós, solicitados com freqüência, porém, ainda sem condições de atendimento.

**ESCOLA BANDEIRANTES
DE MOGI DAS CRUZES**
MATERNAL - PRÉ-PRIMÁRIO
1.º GRAU (1.º A 8.º SÉRIE)



Trabalho e metodologia embasados na Teoria do Conhecimento de Piaget, objetivando criar pessoas capazes de fazer algo de novo, através do desenvolvimento da capacidade pessoal das crianças para descobrir, inventar, criticar, e a decidir as coisas por conta própria.

Av. Brás de Pina, 1125 - Alto Ipiranga
Tel. 469.3990/9789 - Mogi das Cruzes

KARAOKÊ BETH

Onde você encontra pratos saborosos, pessoas descontraídas e um ambiente agradável, que fará você se sentir em casa.

R. Barão de Jaceguai, 381 - Mogi das Cruzes



PIPO RESTAURANTE

A seu gosto

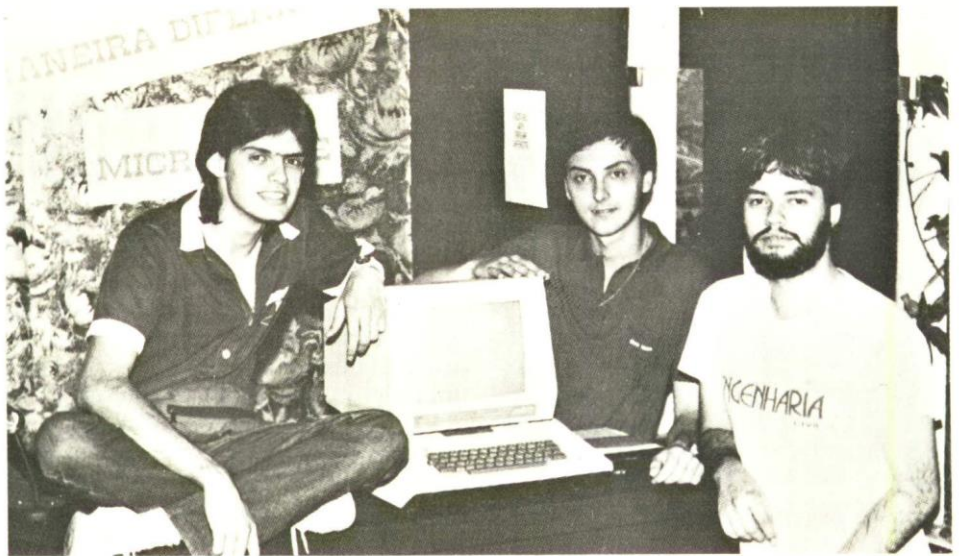
O PIPO RESTAURANTE é especializado nos pratos mais saborosos da nossa cozinha: PICANHA e BACALHAU. Venha provar! E conheça um restaurante de dar gosto.

4.ªs e sábados feijoada especial

Av. Lourenço de Souza Franco, 115 - Jundiapéba
(em frente ao Auto Posto das Palmeiras)
Fone 469 8423 - Mogi das Cruzes

interesses coincidentes e desde o início do mês passado a expectativa quanto aos resultados é enorme. "Fiz minha ficha porque gostaria de conhecer alguém diferente e acho a iniciativa válida", diz uma jovem de 24 anos.

A motivação das pessoas que estão participando do Encontro vai desde uma fantasia até a idéia de que é um bom método para combater a solidão e a timidez. Para seus idealizadores, a proposta está longe da intenção de querer humanizar a máquina, pois "o computador é uma máquina baseada no homem, é uma cópia mal-feita do ser humano e que serve para facilitar a nossa vida".



André, Farias e Paulo: um software criado para namoros

Universidade eleva salário

Na esteira da mobilização dos professores da Universidade de Mogi das Cruzes, que aceitaram uma das contrapropostas salariais apresentadas pela mantenedora, a Organização

Mogiana de Educação e Cultura — OMEC — no final de maio, os professores da Federação das Faculdades Braz Cubas surpreenderam a cidade com um movimento grevista que durou 15 dias.

Ao final decidiu-se por um aumento que variou de 76% a 82%, além do pagamento dos dias parados mediante a reposição de aulas. Concordeu-se ainda que a greve não provocaria demissões até o final do ano.

Outro item importante para os professores foi a forma de pagamento do 13º salário, a partir de agora calculado com base nos vencimentos de dezembro de cada ano e não segundo a média dos salários do ano. Para os professores "o resultado foi proveitoso e todas as reivindicações foram atendidas ainda que parcialmente". Da greve surgiu a criação da Associação dos Docentes e Funcionários da Braz Cubas.

foto
studio
takada

- Fotos p/documentos, fotos artísticas em studio próprio, serviços de reportagem e fotoacabamentos.
- Máquinas, equipamentos e materiais fotográficos em geral, álbuns, porta-retratos, painéis, fitas p/vídeo.
- Artigos para presente: bolsas, bandejas, bombonieras, brindes exclusivos e descontos especiais.

Nossas instalações foram ampliadas.
Mas continuamos com o alto padrão de atendimento.

R. Cel. Souza Franco, 306
Fone 468.1933
R. Barão de Jaceguai, 367
Fone 469-6875
Mogi das Cruzes - SP

quadros
e molduras

As telas e gravuras de artistas como Cláudio Tozzi, Aldemir Martins, Gilberto Salvador, Sílvio Oppenheim e Takashi Fukushima, ganham maior beleza quando emolduradas com carinho e bom gosto. Em laca, alumínio, madeira entalhada...

R. Dr. Ricardo Vilela, 230
Fone 469 0760 - Mogi das Cruzes



Lunny
Studio *Photográfico*

CURSOS P/ MANEQUIM E PASSARELA

Novas turmas: Início 20/nov.
Prof. Marcos Sabanay

O altar cheio de flores,
o vestido branco,
os padrinhos, a festa...
Não deixe o tempo apagar
um momento como este.
Fotografe sua emoção.

R. Dr. Paulo Frontin, 367
Sala 2 - Mogi das Cruzes

Náutica, pesca e camping



Para os apreciadores destes "hobbies", uma loja completa: PESC SHOPPING.

Barcos com até 7 metros, infláveis, de alumínio ou fibra, lanchas, motores de várias potências, caiaques, equipamentos de mergulho, barracas e acessórios para camping e material para todos os tipos de pesca. Com toda a orientação necessária.

A PESC SHOPPING pensou em tudo para tornar seu lazer mais fácil, eliminando preocupações com certos detalhes que acabam por roubar seu tempo. Organiza excursões marítimas com pequenos grupos para regiões favoráveis à pesca e mergulho. São lugares paradisíacos onde, além da beleza das praias e vasta vegeta-

ção tropical, concentra-se uma grande variedade de espécies de peixes, crustáceos e moluscos. Ilha de Alcatraz, Montão do Trigo, Ilha da Vitória, Ilha das Couves. Nestes mares você poderá por em prática suas habilidades sem nenhum receio, pois profissionais experientes em náutica e pesca acompanham cada viagem. E todo material pode ser encontrado na PESC SHOPPING.

Agora, se você tem ou pretende ter seu barco, cursos náuticos para arrais amador e mestre amador são ministrados na própria loja.

O mogiano, principalmente de alguns anos para cá, quando o mar ficou a praticamente meia hora da cidade, não podia mais se privar destes prazeres pela falta de uma casa que lhe oferecesse esta estrutura.

E com esta visão que Jorge Augusto Gaburi, proprietário, mantém com dinamismo a PESC SHOPPING, atendendo as necessidades de lazer dos mogianos.

Na saída para Bertioga (R. Dr. Deodato Wertheimer, 2781 - fone 469-9629), a PESC SHOPPING atende de segunda a sábado até às 18 horas.



SUZANO

Mão no bolso

*Advogado propõe ação
contra Câmara Municipal*

Uma ação popular proposta em 20 de maio deste ano contra 15 vereadores, dois suplentes e a Câmara Municipal de Suzano pelo advogado Ari Sérgio Del Fiol Módolo e seu pai, João Antonio Módolo, na 1ª Vara daquela Comarca, pede aos parlamentares suzanenses a devolução aos cofres do Executivo da quantia ilegalmente retirada num período aproximado de dois anos - entre o final de 83 e junho de 85.

Explica-se: a lei complementar nº 45, promulgada em 14/12/83, estabelece que as despesas dos legislativos municipais com salários de vereadores nunca poderão exceder o limite anual de 4% da receita arrecadada pelas prefeituras no exercício anterior. Precipitados e, no mínimo, desinformados, os vereadores de Suzano ignoraram o veto do ex-presidente Figueiredo ao projeto de lei aprovado



Ari e João Módolo: ilegal

em 83 no Congresso, que ampliava este limite para 6% e, naquele mesmo ano, corrigiram ilegalmente seus vencimentos.

O advogado e seu pai pedem agora a devolução da importância recebida pelos políticos — cujo valor original, sem juros ou correção monetária aproxima-se de Cr\$ 150 milhões. “Cada vereador recebeu a mais em 84 perto de Cr\$ 8 milhões e, até abril deste ano, cerca de 2,2 milhões”, esclarece Módolo. “A Câmara virou um banco que empresta dinheiro sem juros ou correção”, espanta-se. Procurando por ATO, o atual presidente do Legislativo suzanense, vereador João Pedro de Oliveira (PMDB), garantiu

que logo no início de sua legislatura abriu na Câmara um processo interno, notificou a irregularidade a seus pares e deu, a cada um, o prazo de 20 dias para devolver a quantia adicional do salário.

“A maioria dos vereadores devolveu todo o dinheiro ao departamento contábil da Câmara”, alega João Pedro. “Tomei as providências necessárias muito antes de ser impetrada a ação popular”. Segundo ele, a Câmara pede agora ao juiz que não aceite a ação de Ari Módolo, já que o dinheiro voltou ao Legislativo. O peemedebista informa ainda que os vencimentos dos vereadores obedecem ao limite legal de 4%, o que implica atualmente num salário mensal de Cr\$ 2,8 milhões, descontada uma pequena parte incluída na devolução aos cofres da Câmara. Na verdade, esse salário deveria totalizar Cr\$ 3.099 milhões.

Apesar disso, e atualmente em fase probatória no Judiciário de Suzano, a ação poderia ter ainda novos desdobramentos. Conforme informa o advogado: “Negando-se apresentar a resolução do Legislativo com o valor exato dos vencimentos pagos a seus pares”, o vereador João Pedro alegou que desde 81 a Câmara não baixa resolução alguma fixando salários. O artigo 15 da Constituição Federal determina, no entanto, que cabe às Câmaras estabelecer, uma vez ao ano, subsídios a seus integrantes. Tal medida quando não cumprida pode implicar em novas conseqüências civis e criminais. Embora conteste, o vereador João Pedro não sabe precisar se as resoluções dos últimos anos foram baixadas na Câmara. “O pai do advogado Ari Módolo integra a suplência do PDS e cassando os vereadores acha que conseguiria uma cadeira legislativa”, rebate o peemedebista. “Isso é um ato típico de quem quer se autopromover.”

Expansão no setor de papel

Com uma área de armazenagem de 14.400m² e plataformas de cargas que operarão simultaneamente 12 caminhões-carreta, foram iniciadas em fins de agosto as operações da nova

Expedição da Cia. Suzano de Papel e Celulose.

Parte do programa de implantação da nova máquina de papel B-8 — com funcionamento ativado em abril deste ano —, a nova Expedição da indústria possui capacidade de movimentação de 1.400 toneladas de papel e celulose por dia, envolvendo o trânsito diário de cerca de cem veículos de carga.

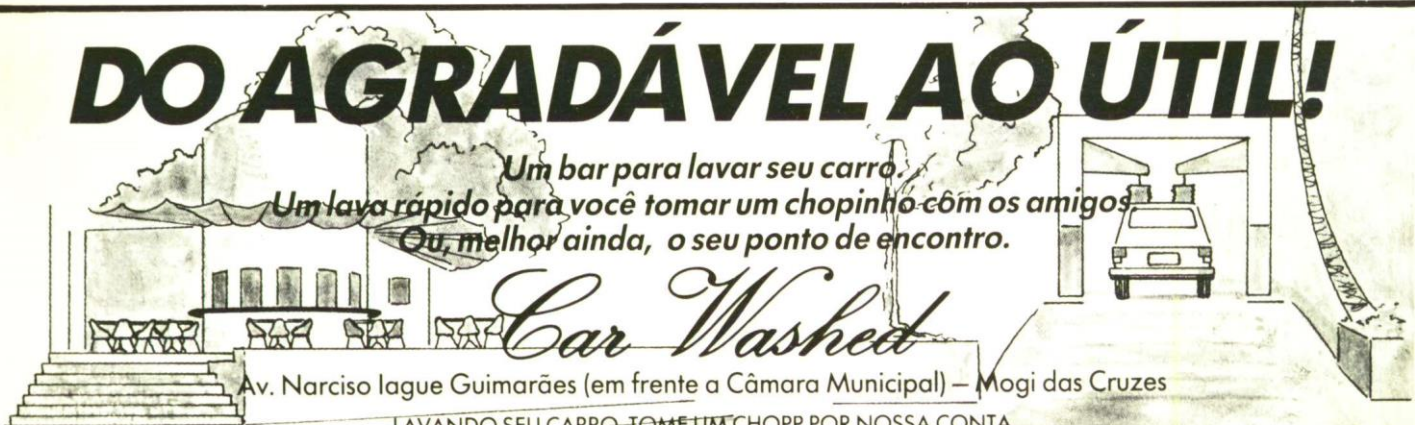
DO AGRADÁVEL AO ÚTIL!

Um bar para lavar seu carro.
Um lava rápido para você tomar um chopinho com os amigos.
Ou, melhor ainda, o seu ponto de encontro.

Car Wash

Av. Narciso Iague Guimarães (em frente a Câmara Municipal) — Mogi das Cruzes

LAVANDO SEU CARRO, TOME UM CHOPP POR NOSSA CONTA.



PONTO DE ENCONTRO



Luiz Ciochi: deixando a Anhanguera pela informática

Quinze anos depois de entrar na Aços Anhanguera como auxiliar de pessoa e chegar até ao mais importante cargo da área de Recursos Humanos daquela indústria, o administrador de empresas Luiz Ciochi, 40 anos, deixou a siderúrgica mogiana para integrar os quadros da SCI —

Sistemas Computação e Informática, empresa que representa a ADR, uma das maiores empresas americanas na área de software, no Brasil. Na SCI, Ciochi dará continuidade ao seu trabalho como gerente de recursos humanos, dividindo seu tempo entre os escritórios da firma em São Paulo e Rio de Janeiro.

Partidário do auto-aperfeiçoamento, Ciochi viu na SCI, empresa que tem como principais clientes firmas como a Acesita, Alcan, BNH, Metal Leve, Petrobrás, Kodak e até a Rede Globo, mais uma grande oportunidade em sua carreira e condições plenas para desenvolver a área de recursos humanos tanto interna como externamente. "Vamos dotar a SCI com uma política de recursos humanos avançada, trabalhando com seus profissionais que são do mais alto nível", prevê Ciochi, que também é o presidente da Associação Paulista de Administração de Recursos Humanos — APARH.

★ ★ ★
Dos dez anos de trabalho na, inicialmente, Suzano Kimberlly e, há dois anos, Kimberlly-Clark do Brasil, o mogiano Reinaldo Ramos, 39 anos, ampliou seu trânsito e conhecimentos na área de Recursos Humanos e Relações Industriais, na qual atuou como gerente desde a montagem da indústria até novembro de 84, quando assumiu a gerência administrativa da KC do Brasil.

Sua familiaridade com estas duas áreas da empresa — que a partir da celulose fabrica papel higiênico, papel-toalha, lenços e guardanapos de papel —, permitiu-lhe a criação da Associação Desportiva Classista da Kimberlly, responsável pelas atividades de lazer, esportivas e sociais. Na área cultural, a novidade fica por conta do vídeo-clubes da ADC, inaugurado por Ramos em setembro, durante as comemorações dos dez anos da KC do Brasil.

Com sessões diárias de filmes e reportagens sobre a empresa, a TV-KC representa um projeto inovador. "Com ele queremos descobrir talentos internos", explica Ramos. Na visita que fez à ATO, Ramos enfatizou também a realização, ainda este mês, da SINPAT — Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho

que, em visitas de familiares, competições e concursos de redação e pintura junto aos filhos de funcionários, procurará promover "a integração funcionário-família-empresa". Motivos para comemorações certamente não faltarão à empresa que, com 300



Reinaldo Ramos: implantando a associação da Kimberlly empregados, atingiu em setembro um objetivo há muito almejado: a marca de 365 dias sem acidentes de trabalho com afastamento do serviço.

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

**VENDA E ADMINISTRAÇÃO
DE BENS COM ASSISTÊNCIA
JURÍDICA COMPLETA**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



biolórmula
farmácia de manipulação

REJUVENESCIMENTO DA PELE

Creme de Collagen

Creme de Placenta

Creme de Collagen e Elastina

ELIMINAÇÃO DA FLACIDEZ

Cápsulas de Gelatina

Creme de Elastina

CONTROLE ALIMENTAR

Carboximetilcelulose

COMBATE À CELULITE

Creme de Thiomucase

Creme de Massagem

AUXÍLIO AO EMAGRECIMENTO

Creme Emagrecedor

Creme de Parafina

SJ Campos: Av 9 de Julho, 542 - ☎ 22.2214
M Cruzes: Vila Hélio, 74 - ☎ 460.2466
Jacareí: Av Cel Carlos Porto, 35 - ☎ 51.7595
Guaratinguetá: R Cel Virgílio, 9 - ☎ 22.3979

KIYOKAWA
imóveis creci 8287

**O ENDEREÇO CERTO
DOS BONS NEGÓCIOS
IMOBILIÁRIOS**

R. Navajas, 97 - Mogi das Cruzes - SP
Tel. 469-4211 (KS)



Walderez: um momento muito importante



Palco

Na gaveta da era repressiva

A abertura política e o fim da censura tirariam das gavetas grandes trabalhos da dramaturgia brasileira. Era assim que se pensava até que a liberalização do regime realmente ocorreu. O que se viu — ou o que não se viu nos palcos — foi um deserto criativo e a prova de que pouco havia na gaveta do teatro. Mesmo com a ditadura, os autores fi-

zeram valer sua voz, camuflada, disfarçada, escondida, mas firme. Uma das poucas peças que saíram à luz pública foi "Amor em Campo Minado", de Dias Gomes, escrita em 1970 e proibida durante 14 anos, em montagem que traz Ítala Nandi e Francisco Milani nos papéis principais, dirigidos por Aderbal Júnior, cartaz do Teatro João Caetano (rua Borges Lagoa, 650), em curta temporada. O cenário é o Brasil da época do "milagre", quando o governo Médici dava ao País o tricampeonato mundial de futebol e acabava com o melhor de sua juventude no DOI-Codi.

Tragicomédia político-sexual, "Amor em Campo Minado" discute a questão do dizer e do fazer na história do personagem Sérgio Penafiel,

um jornalista que se diz de esquerda e que, perseguido pelos militares, refugia-se num apartamento, recebendo a visita de sua mulher e de um casal de amantes (Luis Mendonça e Eliane Maia), numa situação de completo abandono. O clima é o da era Médici; o momento real da peça é o mesmo do golpe de 1964, com as ruas tomadas pelas marchas com Deus pela família e a ação militar. "O texto é complexo, difícil de sintetizar, abordando as contradições entre o pensamento e a atividade de alguns intelectuais. Porém, com o passar dos anos, cresceu de importância a discussão da liberdade do homem e da mulher na sociedade, empreendida pelo casal, que questiona 16 anos de relacionamento num instante de crise, antecipando alguns pontos desenvolvidos posteriormente pela luta feminista." E Aderbal Júnior diz mais: "O texto mostra a consciência feminista do autor que, se era nova, premonitória, hoje se espalha por todo o País".

Madame Blavatsky. Vale a pena



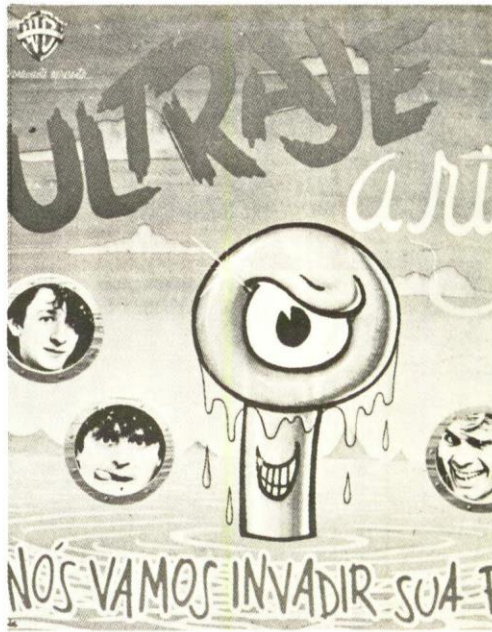
Ítala Nandi: em 1964

Quem procurar o seu nome numa enciclopédia se arrisca a não encontrar. Talvez porque Helena Petrovna Blavatsky incomode ainda hoje, como incomodava em seu tempo, ferindo as regras da ciência e do cristianismo imperante, perguntando até onde a experiência da alma pode interpretar os acontecimentos do mundo. Ocultista ou esquizofrênica, charlatã ou subversiva, uma personagem que esperava um autor, encontrando-o no longínquo Brasil, no também incômodo Plínio Marcos. "Madame Blavatsky" está no Teatro Aliança Francesa (rua General Jardim, 182), com direção de Jorge Takla, Walderez de Barros no papel-título e mais oito atores. Uma equipe que se preocupou em montar um "espetáculo imperdível", não fosse o tema polêmico e o dramaturgo no mínimo inquietante.

Madame Blavatsky está no palco por inteira, em peça que transcorre no país natal, a Rússia, na Índia, nos Estados Unidos e na Europa, espaços por onde circulou para ver prevalecer a sua verdade, expressa na fundação da Sociedade Tesófica, para coligar e difundir

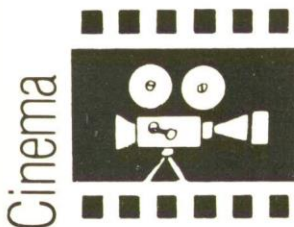


Amelinha: tudo velho. Ultraje a rigor, tudo novo.



as leis que governam o universo, e no livro "A Doutrina Secreta", que se tornou básico para a doutrina teosófica, hoje disseminada pelo mundo. Em cena, os atores interpretam mais de 40 personagens, numa montagem em que a luz tem um papel de destaque, acentuando as coisas vistas pelos olhos dessa mulher que sofreu as dores de seu tempo. Vale a pena conferir.

Federico Mengozzi



E os pornôs cedem seu espaço

O ciclo pornô do cinema está chegando ao fim. As razões podem ser ainda discutidas, mas a

realidade é que os tempos de explícito no centro de São Paulo estão às voltas com mudança total de programação.

Os técnicos da boca estão ficando preocupados porque esses pornôs davam empregos. Os atores e atrizes um pouco mais sérios, que estavam afastados das telas porque jamais aceitavam papéis nessas produções, são aqueles que respiram um pouco aliviados. Acabados os pornôs, podem voltar a trabalhar. Mas quando?

A situação é praticamente a mesma para as importações de pornôs. Já não estão mais chegando com a mesma assiduidade porque todos os clássicos do gênero foram exibidos.

Fora isso, os filmes brasileiros não-pornôs não valem absolutamente a pena. "Estrela Nua", de Ícaro Martins e José Antonio Garcia, mostra mais uma vez que o filme primeiro deles, "O Olho Mágico do Amor" foi mesmo uma basófia, apesar do endosso de Rubem Biáfora. E "Além da Pai-

xão" não vale para nada. Afinal, mesmo anunciando que a velha gatinha faz coisas que não pode fazer na televisão, quem acredita nisso depois de assisti-la em Roque Santeiro?

Maurício Ielo



O novo e o velho. Decida-se

A música popular brasileira está passando por uma revolução. Enquanto, na década de 70, poucas estrelas se firmaram ou apareceram, na década de 80 é impressionante o número de novos cantores, de novos grupos de rock. Mas agora, a revolução dos anos 80 começa a se definir. Os líderes dos grupos de rock vão abandonando a turma

(Lobão e Cazuza) para partir para a carreira solo. Os grandes cantores, os grandes compositores continuam grandes. Os menores, naturalmente, vão desaparecendo.

Vamos falar aqui um pouco do novo e do velho na música popular brasileira. Vamos pegar, como exemplo, dois discos: "Caminho do Sol" (CBS) de Amelinha, e "Vamos Invadir sua Praia" (WEA), do Ultraje a Rigor. Não precisa explicar que Amelinha representa o velho e o Ultraje o novo. Está na cara. Amelinha, depois de três anos "refugiados" em Fortaleza, cuidando da casa e dos filhos, reaparece com mais um disco. Sem brilho. É mais um disco da "série Amelinha". Aliás, não é só Amelinha. Inúmeros artistas da MPB — Gonzaguinha, Fagner, Simone, Joana... — gravaram um disco que deu certo e resolveram investir num mesmo tipo de música, aliás, mesmíssimo. Há cinco anos que não inovam.

Vamos falar agora do novo. O Ultraje, um dos inúmeros grupos de rock que apareceram nos últimos tempos, é novo. É novo porque não cai naquele nhem-nhem-nhem sem fim de alegres grupos de rock. O Ultraje vai muito além de uma manhã de sol na praia, da garota ao lado, de um fim de semana feliz. O letrista Roger, líder do grupo, canta as coisas da época: jovens sem ter com que se rebelar, filhos considerados inúteis pelos pais, o garotão que quer ser moderninho, admite que sua garota saia sozinha ou chegue tarde em casa mas, na verdade, morre de ciúmes. Um disco para os jovens de hoje.

Alberto Villas

Faltam espaços culturais

Nyssia Freitas, a intelectual do ano, analisa a vida cultural de Mogi

Dona de uma longa carreira no magistério e de um currículo recheado de cursos de especialização, além da formação acadêmica em Língua Portuguesa na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Taubaté e Língua e Literatura Francesas na Universidade de Nancy, na França, a professora Nyssia Freitas Meira, 54 anos, três filhos, acha que passou toda sua vida estudando.

Mogiana, seu contato com a Literatura e os clássicos começou bem cedo, nos serões onde toda a família reunia-se para leituras feitas pelo pai, entremadas de explicações sobre a obra, autor e estilo. Seu estreito relacionamento com a linguagem inclui, hoje, demoradas leituras a dicionários e uma única frustração — não ter tido possibilidade de dedicar-se às aulas de Latim, sua paixão acadêmica.

Professora titular de Língua Portuguesa na Faculdade de Ciências Econômicas da U.M.C. e na Faculdade Geraldo Rezende, em Suzano, Nyssia acumula os cargos de presidente do Centro Mello Freire de Cultura e do Centro de Estudos Folclóricos do município.

Acaba de receber o título de Intelectual do Ano de 85 e trabalha agora na elaboração dos livros "Folclore em Trovas" e "Estórias de Umbanda", que se somarão às oito obras já publicadas com recursos da própria autora. Nessa entrevista à ATO, a professora, poetisa, letrista e escritora mogiana fala sobre a vida cultural e intelectual da cidade e do País.

ATO — Considerada intelectual deste ano, qual seria sua análise sobre a chamada intelectualidade mogiana?

NYSSIA — A desilusão de inte-



Nyssia: folclore resiste

lectuais com a não-participação e a falta de apoio a iniciativas artístico-culturais não se restringe a Mogi, ocorrendo também em grandes centros, como São Paulo.

ATO — Até bem pouco tempo, Mogi vivia um marasmo cultural. Como está, a seu ver, o desenvolvimento da cidade nesta área?

NYSSIA — Sinto falta de um espaço cultural, aberto a quaisquer tendências e artistas, mesmo sem ligação com entidades culturais. Com relação a movimentos artísticos recentes gostaria de chamar a atenção para as promoções do grupo do Ceará Bar,

ATO — E as faculdades locais, cujo papel deve ser o de interação com a comunidade? Tais instituições não poderiam suprir essa carência?

NYSSIA — A U.M.C. procura dar o máximo nesta área, participando da edição de livros de autores mogianos, como no caso do historiador Jurandir de Campos. Creio que o que atrapalha a ação das faculdades neste campo é o fato de serem os alunos de ambas instituições uma população itinerante.

ATO — Em seu trabalho há uma preocupação com o estudo do folclore. Como encontra-se, hoje, a preservação do folclore mogiano?

NYSSIA — Desde muito tempo me venho preocupando com esta área e por isso mesmo fundei, em 74, o Centro de Estudos Folclóricos. Acho que o folclore mogiano, felizmente, ainda não se perdeu, embora esteja bem disperso por bairros periféricos e zona rural.

ATO — A Nova República criou o controverso Ministério da Cultura. Em sua opinião, a nova pasta é realmente necessária?

NYSSIA — Sem dúvida nenhuma o novo Ministério gerará empreguismo e burocracia, mas é hoje um mal necessário. A área de Educação é muito abrangente e uma só pasta não consegue atingir o campo cultural. Neste sentido, penso que o objetivo do Ministério da Cultura seja preservar a memória nacional, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, onde o progresso age com mais vigor eliminando tradições folclóricas e culturais das populações.

ATO — O país tem na linha de frente de sua administração um poeta, membro da Academia Brasileira de Letras. O que a senhora espera do acadêmico José Sarney.

NYSSIA — Eu, pessoalmente, não conheço nenhuma obra do Sr. Sarney, mas acho que inicialmente ele deve voltar suas ações para a solução de problemas gritantes como a fome, o desemprego e a violência. No campo cultural ele tem de ser capaz de sentir as necessidades de cada região brasileira. Sinceramente, não acho que o fato de Sarney ser um acadêmico influenciará, bem ou mal, sua administração. Ele sabe perfeitamente o peso que carrega nas costas e vai tentar não decepcionar.

ÁGUA INDAIÁ NATURALMENTE PURA



CHAME NOSSO
REPRESENTANTE
OU TELEFONE E ENTREGAMOS
DIRETAMENTE
EM SUA CASA,
INDÚSTRIA OU COMÉRCIO



Av. Fernando Costa, 679 - PABX 469.0316
Mogi das Cruzes - SP

Exclusive (Car Design)



DALLAS



OREGON

SIDCAR

Com as cabines duplas da SIDCAR para pick-up ou caminhão, de qualquer ano ou marca, suas vantagens não ficam no papel. Você ganha duplamente.

Além do serviço garantido por 2 anos, com Certificado, você encontra vários modelos à sua escolha.

MONTANA



Consulte-nos. Tel.: 469-6803